

DOENTES POR FUTEBOL

TRADIÇÃO NÃO PAGA
AS CONTAS EM DIA

N.º 03, 2010

SANTOS: 2002 OU
2010?

A CLASSE EM FORMA
DE PAULO HENRIQUE
GANSO

VAI BEBETO! VAI
BEBETO! GOOOOL!

OS ESTÁDIOS PARTICULARES PARA 2014

EDITORIAL

O que mais me deixa alegre em fazer a Revista Doentes por Futebol são as novas amizades que acabei criando com esta equipe fantástica, que trabalha muito sério, mesmo com a loucura do nosso dia a dia.

Apesar da revista ter crescido e o trabalho ficar mais complexo, maior é a dedicação do pessoal para que nada atrase, de maneira que os nossos leitores sempre tenham em mãos um material de qualidade.

Nesta edição, analisaremos os clubes franceses que até o momento disputam a Champions League, o Bayer Leverkusen, que quer voltar a ter destaque, e os artilheiros da Europa. O Futebol Brasileiro falará da nova geração de treinadores e dos clubes-empresa.

A matéria de capa explicará os projetos dos únicos estádios particulares para a Copa de 2014 e quais as soluções encontradas pelos clubes para financiar esta ideia.

Analisaremos o ótimo Bordeaux, o momento vivido por Paulo Henrique Ganso e qual é a melhor dupla santista entre Diego e Robinho, que explodiram em 2002, e o atual meia santista e Neymar, que são a sensação de 2010. Entrevistaremos o craque Beбето, de inteligência rara e finalizações magníficas.

Também teremos um resumo do período mais esperado do basquete universitário americano, o início da MLB, o campeonato brasileiro de seleções de futebol americano e muito mais.

Duas novidades serão vistas nesta edição: a estreia das colunas Departamento Médico e Ele Sabe de Bola, que neste mês homenageará Armando Nogueira, autor dos textos mais lindos do futebol brasileiro, que deixou por aqui uma legião de fãs e agora descansa em paz.

POR BRUNO GALDINO SANT'ANA

DOENTES
POR FUTEBOL

EDIÇÃO 03 ANO 01

REDAÇÃO: (revistadpf@gmail.com)

EDITOR: Bruno Galdino Sant'ana

REDATOR ASSISTENTE: Wilson Hebert

EDITORA DE ARTE: Tatiane Santos de Oliveira

FUTEBOL EUROPEU: Mauricio Fernando e José Eduardo Volpini

FUTEBOL BRASILEIRO: Ronaldo Ferreira

FUTEBOL SUL AMERICANO: Daniel Pereira e Rafael Luis

OUTROS ESPORTES: Ettore Mathedi

REVISÃO: André Rocha, Bruno Cassali, Luiz Eduardo de Souza,

Déric Soares, Henrique Ventura, Gabriel Brasil e João Rabay



SUMÁRIO

FUTEBOL EUROPEU 04

FUTEBOL SUL-AMERICANO 10

FUTEBOL BRASILEIRO 12

FUTEBOL ALTERNATIVO 18

O JOGO DO MÊS 19

DEPARTAMENTO MÉDICO 20

ELE SABE DE BOLA 21

ESTÁDIOS BRASILEIROS PARA 2014 22

AQUI O COCO É SECO 28

PÉROLAS DA DOENTES 29

ANÁLISE TÁTICA 30

O ESQUADRÃO 32

CHEGA DE BLINDAGEM 33

NA MORAL MESMO NÍVEL 34

O MÁGICO 36

ENTREVISTA 38

OUTROS ESPORTES 40

CARIMBA QUE É OLD 46



FUTEBOL EUROPEU

NO PAÍS DA CIDADE LUZ, BRILHAM SÃO OS CLUBES DE FUTEBOL

Pouco se ouve sobre o campeonato francês em rodinhas em que o assunto é futebol. Geralmente, as ligas mais badaladas são os temas em discussão. Contudo, na temporada 2009/10 esse panorama começa a tomar um rumo um pouco diferente. Em plenas quartas-de-finais da Champions League - competição europeia de clubes mais badalada do futebol - dois times da contestada Ligue 1 aparecem estampando a tabela: Lyon e Bordeaux.

Qual seria o segredo para desbancar clubes multimilioná-

rios e times que esbanjam soberba ao contratar estrelas da bola? A resposta talvez esteja na paciência e cautela, no momento em que se cria o planejamento para a temporada. O Lyon possui uma diretoria no mínimo diferenciada. Em inúmeras oportunidades, Jean-Michel Aulas - presidente do clube - já declarou que comanda o seu clube com mãos de empresário. Em suma, o engravatado lyonês analisa, em primeiro lugar, os cofres do seu time, antes de se meter em empreitadas sem futuro garantido.

Do outro lado, poderemos indicar Jean-Louis Triaud como o principal responsável pela ascensão do Bordeaux. O presidente do clube girondino tem pulso firme e ideias sistemáticas, que, em sua visão, são providenciais para o sucesso do clube. Magnata do

time desde 1996, Triaud ainda almeja grandes conquistas para o time, começando pela construção de uma nova arena. Segundo ele, o seu atual estádio, Chaban-Delmas, com capacidade para 33 mil pessoas, já não suporta mais a grande quantidade de torcedores do Bordeaux e ele quer começar a erguer uma nova casa.

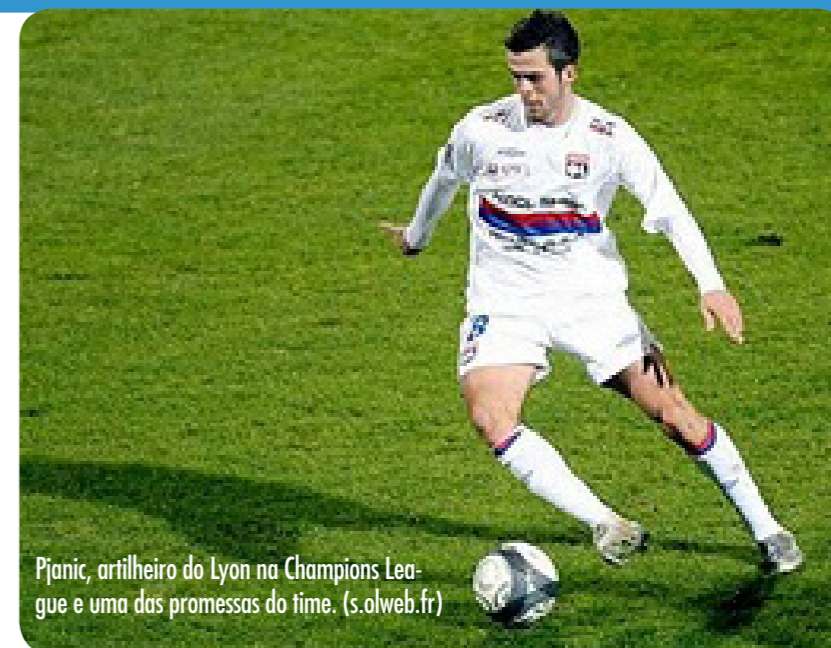
Dotado de um pensamento revolucionário, Triaud também se interessa muito pela composição do seu plantel. Para ele, não basta ter craques e jogadores consagrados no time, o melhor a se fazer é mesclar a juventude com a experiência.

Pode até ser uma receita simples, mas ao analisarmos com calma, veremos que nem todos os times seguem essa ideologia. Fugindo um pouco do campeonato francês, podemos comparar os modelos de gestão de Barcelona e Real Madrid. O Barcelona possui hoje três titulares absolutos que são pratas da casa: Iniesta, Xavi

e Messi. Isso sem citar Puyol, Valdés, entre outros. Já o Real Madrid prefere fazer uma caça aos quatro cantos do planeta e desembolsar gigantescas quantidades de dinheiro em jogadores já consagrados, mas sem vínculo ou histórico algum com o time. Resultado: O Barcelona é o atual campeão mundial e segue firme na Champions League, enquanto o Real Madrid ainda busca uma identidade e um padrão de jogo, apesar de possuir grandes craques.

Voltando ao país do croissant, podemos dizer que Jean-Louis Triaud pensa como o Barcelona, quer ser vitorioso como o time catalão, e faz certo. Pensar como grande é uma virtude de vencedor, e mantendo esse ritmo, serão grandes as chances de mais troféus ocuparem as estantes do Bordeaux.

No entanto, os admiradores do futebol francês lamentam o recente sorteio que levou os únicos dois representantes do país a um embate entre si. Por um lado, um deles já se garante na próxima fase, por outro, um fica para trás. A mágoa gira em torno da confiança desses adeptos. Para muitos, caso outro adversário fosse sorteado para ambas as equipes, as chances dos dois times passarem era bem grande, haja vista que,



na data do sorteio, o Bordeaux estava invicto na competição e o Lyon havia desclassificado o Real Madrid.

Independente de quem passar para a próxima fase da competição, para os franceses já será um marco na história. Claro que, pensando individualmente, uma semifinal de Champions League para qualquer time, já é algo sublime para o currículo. No entanto, vamos pensar além disso. Vamos analisar o quão benéfico isso pode vir a ser para o campeonato francês em si. Jogadores de outros centros, que outrora rejeitavam jogar na França, com receio de "sumir" do cenário futebolístico, agora pensarão duas vezes antes de dizer um "não". Isso

só contribui ainda mais para a eficaz evolução que a Ligue 1 vem tendo em um curto prazo de tempo.

Por fim, os torcedores franceses podem ficar ainda mais sossegados, pois essa nova "linhagem de pensadores" não se restringe apenas a Aulas e Triaud. Na temporada atual, já podemos identificar alguns clubes que rumam em direção do estrelato. Auxerre, Montpellier, Lille e até mesmo o consagrado Marseille não querem nem saber de um monopólio dos últimos campeões da liga e buscam alcançar o caneco. É bom já ir comprando o seu pacote de transmissões do campeonato francês para a próxima temporada, pois a emoção só tende a aumentar!

POR FILIPE FROSSARD PAPINI



Jean-Louis Triaud - Presidente do Bordeaux (Girondins.com)



BAYER LEVERKUSEN - EM BUSCA DO QUE FALTA

Se um torcedor do Bayer Leverkusen for questionado sobre a primeira coisa que lhe vem à cabeça quando pensa na Bundesliga, certamente responderá "Será que agora vai?". É inevitável a nostalgia das ótimas temporadas, assim como o sofrimento do apaixonado que relembra os grandes momentos e conclui que estes jamais foram coroados com o título de maior expressão nacional. Sempre faltou a cereja do bolo, o grand finale para coroar o ótimo trabalho: o troféu de campeão alemão na sala do clube. Eis que surge a questão: por quê?

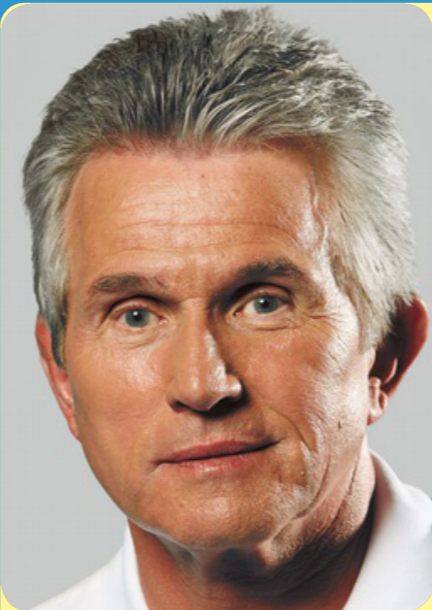
Muitos diriam que falta "camisa". Mas este é um fator psicológico, e a tendência

é que, após as primeiras conquistas, o peso desta coroa desapareça. No próprio gigante de Munique foi assim. O clube só havia sido campeão alemão uma única vez até 1968, ano da virada na história bávara. Dali em diante, não faltaram os títulos que construíram a reputação do Bayern como o maior time da Alemanha.

Mesmo batendo seguidamente na trave na segunda metade dos anos 90, o clube homônimo da conhecida fábrica de remédios não desistiu. Chegou a avistar o paraíso em 2002, com o time comandado por Klaus Toppmoller vivendo a expectativa de uma Tríplice Coroa. No entanto, a

temporada se transformou em uma decepção suprema: o Leverkusen foi derrotado em todas as disputas. Na Champions League, o Real Madrid conquistou o título vencendo a final por 2 a 1, o Borussia Dortmund levou a Bundesliga após três derrotas consecutivas dos Werksselfs nas últimas rodadas, e o Schalke 04 faturou a Copa da Alemanha após triunfo por 4 a 2. Sobrou uma terra arrasada e sem perspectivas futuras após as vendas de Zé Roberto, Lúcio e Ballack para o Bayern.

Após cinco anos sem brigar decisivamente por títulos, a esperança de dias melhores ressurgiu em 2008. O Bayer contratou o promissor técnico Bruno Labbadia e, com um plantel formado por jovens de potencial, fez um primeiro turno de Bundesliga em alto nível, terminando entre os primeiros. Jogando em um 4-4-2 ortodoxo de estilo fluente, a equipe vencia e encantava de forma surpreendente, já que não era bem cotada antes do certame. Contudo, a juventude sem doses de experiência teve um preço. No retorno, o elenco teve uma queda de produção acentuada, acumulando



Juup Heynckes - Um dos responsáveis pela ótima campanha. (Bayern04.de)

do insucessos na BayArena e terminando o campeonato na nona colocação, sem alcançar classificação para competições europeias.

Porém, a diretoria do clube soube tirar lições de 2008/2009. Para a temporada seguinte, manteve a base do plantel promissor, completando com atletas rodados, como o finlandês Sami Hyypia, e fez de tudo para manter Bruno Labbadia no comando técnico. Só não conseguiu realizar esta vontade devido a uma proposta do Hamburgo, que atraiu o treinador. A reposição veio em alto nível: Jupp Heynckes, profissional rodado de longa data, foi o designado para guiar os jovens promissores de Leverkusen às conquistas.

O casamento da juventude com a experiência deu certo. Heynckes manteve a base tá-

tica de Labbadia, e a fluência de jogo da temporada anterior foi temperada com pitadas de consistência defensiva e sobriedade tática. A equipe decolou: terminou o primeiro turno da Bundesliga invicta, na liderança e credenciou-se como candidata na disputa pelo título. Ainda que o Bayer esteja sofrendo nas últimas rodadas e o grande rival de Munique tenha crescido, as oscilações do conjunto diminuíram, e a perspectiva é de uma luta equilibrada em páreo triplo, pois o Schalke 04 também está na briga.

A frustração pela falta do título alemão, que ainda não foi conquistado após várias oportunidades, é enorme. Contudo, é dever dos jogadores, comissão técnica e diretoria não se deixar levar por isso, pois tamanho peso pode afetar de maneira significativa o desempenho da equipe, formada na sua base por jovens. Em um grupo novo e que dá resultado sem tanto investimento, a performance atual, o potencial dos atletas e o simples fato de estar na disputa devem ser enaltecidos para tornar a jornada pela tão sonhada salva de prata mais motivante e menos tensa.



Stefan Kiessling, artilheiro e um dos craques da equipe. (Bayern04.de)



Renato Augusto, brasileiro do atual elenco do Bayer. (Bayern04.de)

POR LUIZ EDUARDO DE SOUZA MOUTA



OS ARTILHEIROS NO VELHO CONTINENTE

A atual temporada do futebol europeu vem sendo marcada como a dos grandes atacantes. Prova disso é a briga eletrizante pela artilharia da temporada, que conta com nomes que provavelmente estarão entre os melhores do mundo ao fim do ano.

O atual líder da Chuteira de Ouro da UEFA, porém, não é propriamente um atacante de área, ou tão somente o principal responsável por marcar os gols de sua equipe. No entanto, o argentino Lionel Messi, atual melhor do Mundo e um dos grandes candidatos ao bi no prêmio da FIFA, possui

uma qualidade rara de finalização, o que o torna um forte candidato a ganhar, também, a chuteira de ouro - prêmio dado ao grande artilheiro do futebol europeu de cada temporada - nesta temporada. Messi, aliás, neste quesito vem ofuscando Ibrahimovic, que em tese chegou à equipe blaugrana nesta temporada para ser o grande artilheiro do time. Credenciado por excepcionais temporadas no futebol italiano, Ibra não vem correspondendo como o esperado.

Na liga espanhola, se destacam também: Higuaín, artilheiro do galáctico Real Madrid e

titular da seleção argentina de Maradona, e o craque asturiano da seleção espanhola e do Valência, David Villa. O versátil e técnico goleador de 28 anos segue recebendo propostas dos maiores clubes do mundo.

Outro forte concorrente à Chuteira de Ouro 2009/10 é o inglês Wayne Rooney. O atacante do Manchester United se tornou a grande estrela da equipe com a saída do português Cristiano Ronaldo para o Real Madrid, chamando a responsabilidade pra si. O "Shrek", como é chamado, evoluiu muito nesta temporada, sendo o grande nome do futebol inglês e um dos melhores jogadores do mundo na atualidade.

O marfinense Didier Drogba, do Chelsea, é outro que está em grande fase - a melhor de sua carreira - e tem média de gols impressionante nesta temporada. É cogitado para estar entre os melhores do mundo da FIFA de 2010, porém suas chances se reduziram com a eliminação do Chelsea nas oitavas-de-final da Uefa Champions League.

O futebol inglês ainda conta com artilheiros do quilate de Fernando Torres, que, mesmo



David Villa: Estrela do Valência e da seleção espanhola. (Davidvilla7.com)

enfrentando várias contusões, segue se destacando, sendo o artilheiro do Liverpool e mostrando que sua ausência em boa parte da temporada fez muita falta aos reds; e Carlos Tévez, que trocou o lado de Manchester, e agora é o grande nome do City. Outro argentino que vive fase iluminada, Tévez vem conduzindo sua equipe na luta por uma vaga na próxima UCL, sendo um dos craques da Premier League desta temporada.

No futebol italiano, destaque para outro argentino, Diego Milito, "El Príncipe" ne-azzurro, artilheiro da poderosa Internazionale. Marcando muitos gols e aparecendo em

momentos cruciais, Milito vem mostrando que, hoje, é um dos grandes atacantes do futebol mundial, superando inclusive o badalado companheiro Eto'o, que está aquém das expectativas. Entretanto, o artilheiro do Calcio é Di Natale, um dos jogadores do grupo italiano que deve ir à Copa, e que vem mostrando faro de gol apurado na Udinese.

No futebol alemão encontra-se o talentoso Edin Dzeko, craque e campeão da última Bundesliga, e que é um dos artilheiros da atual edição, apesar da má campanha de sua equipe, o Wolfsburg. O atacante de 1,92 m segue chamando atenção dos gran-

des clubes da Europa, como o Milan, por exemplo.

Fora dos grandes centros, vemos jovens como o uruguaio Luis Suárez, artilheiro da atual temporada europeia, jogando pelo Ajax. Porém, surgem questionamentos em relação ao feito, já que o campeonato holandês recentemente se acostumou a revelar grandes goleadores que acabam por não vingar nos grandes centros, exemplos disso são Huntelaar e Afonso Alves. Outra revelação de um campeonato de menor poderio é o grandalhão belga Romelo Lukaku, de apenas 16 anos, que joga no Anderlecht e é chamado de Novo Drogba, devido à semelhança física e ao talento como artilheiro.

Podemos citar também os artilheiros sul-americanos Cardozo e Falcao Garcia, que brigam pela artilharia do campeonato português e são peças importantes em Benfica e Porto, respectivamente.

Vários nomes ainda podem ser lembrados: Kiessling, Barrios, Forlán, Chamakh, Niang, Gilardino, entre outros. O que comprova que a temporada 2009/10 é realmente dos atacantes.

POR EQUIPE FUTEBOL EUROPEU



Wayne Rooney, um dos grandes craques da temporada. (Manutd.com)



FUTEBOL SUL-AMERICANO

A TRADIÇÃO JÁ NÃO BASTA

É impossível analisar a história do futebol mundial sem ressaltar a escola uruguaia. Campeão mundial em duas oportunidades, o futebol uruguaio era poderoso e repleto de grandes jogadores. No entanto, a escola celeste, oito vezes vencedora da Copa Libertadores da América, sofre com um jejum de conquistas continentais que já dura 22 anos, desde que o Nacional conquistou a Libertadores em 1988.

A falta de títulos é a constatação de uma crise que assola o futebol charruá há mais de duas décadas. Essa fase negra coincide com a ascensão do empresário e ex-jogador Francisco "Paco" Casal no Mundo do futebol.

Paco iniciou timidamente seus negócios no começo dos anos 90, negociando jogadores de times pequenos com as equipes grandes do futebol local. E hoje, como fruto de seus negócios bem sucedidos, é considerado o manda-chuva do futebol uruguaio. Casal é sócio majoritário da Tenfield, empresa que detém, desde

1998, os direitos televisivos do futebol uruguaio - e que tem como um de seus sócios Enzo Francescoli, ex-jogador e ídolo uruguaio -, pagando uma quantia irrisória por estes direitos. Os valores não ultrapassam os 100 mil dólares mensais, mesmo para as equipes grandes. Para se ter uma ideia do quão ínfimo é este valor, saiba que ele é menor

do que o recebido por equipes da 3ª divisão do Brasil.

Casal ainda agencia vários jogadores uruguaios que estão no futebol europeu e têm passagens pela seleção, onde, aliás, o empresário tem acesso livre. Só para ficar em alguns exemplos de jogadores agenciados por ele com passagens pela seleção, temos: Maxi Pereira, Chevantón, Carlos Dio-



Francisco "Paco" Casal sentado no banco da seleção uruguaia. (Larepublica.com.uy)

go, Darío Rodríguez, Sebastián Viera, Darío Silva e ídolos, como Álvaro Recoba, Rubén Sosa e Enzo Francescoli.

Em 2005, "Paco" deu uma grande mostra de seu poderio. O empresário seduziu Cristian Rodríguez (atual jogador da seleção), Carlos Bueno e Joe Bizera, três jovens talentos do Peñarol, com a promessa de altos salários e ascensão no futebol europeu. Anteriormente, o clube tentou vendê-los por um valor maior do que o oferecido por Casal, porém os jogadores negociaram seus passes com o empresário. Resultado: Rodríguez e Bueno foram para o PSG e Bizera para o Cagliari. Com isso a equipe Manya perdeu mais de dez milhões de dólares e três de seus melhores jogadores, ficando sem nada, o que acabou agravando a crise financeira da equipe aurinegra. Crise esta que é a pior da história do clube e que perdura até hoje.

Dentro de campo, como consequência, o Peñarol, pentacampeão da Libertadores e equipe mais tradicional do Uruguai, não ganha o campeonato nacional desde 2003. Ao menos neste ano, as coisas melhoraram e a equipe vem muito

bem, liderando o nacional com excelente campanha. É uma evolução, mas ainda pouco para quem tem tanta tradição e é dono de uma mística fantástica construída por suas glórias e por sua incrível torcida, conhecida como Hinchada Manya.



Hinchada Manya (Capeñarol.prg)

Já o rival Nacional, tricampeão sul-americano, passa por um momento um pouco melhor, sendo o atual campeão uruguaio, no qual mantém uma hegemonia recente, tendo conquistado seis dos últimos dez campeonatos. É também uma exceção à regra do futebol uruguaio na Libertadores, chegando às semifinais da última edição. O futebol praticado pelo time está longe de encantar ou dar grandes esperanças a torcida. Mas, ao menos, a equipe segue se destacando no futebol local.

Além dos dois times mais tradicionais do país, o futebol

uruguaio vive de momentos repentinos das suas equipes medianas: Defensor, Danubio e River Plate (semifinalista da última Copa Sul-Americana). Além deles, Racing e Cerro apareceram bem na última temporada e vêm com boas chances de classificação para as oitavas de final da atual edição da Libertadores.

Outros pontos importantes que também precisam ser destacados são o fato dos uruguaios não terem o mesmo nível de reposição de talentos que Brasil e Argentina possuem e a evolução do futebol de alguns países, como Paraguai e Equador. Os tempos são outros e somente a tradição não é suficiente.

Nos últimos anos, foram inúmeras as paralisações, reivindicações e protestos por mudanças no futebol uruguaio, pela saída da Tenfield e consequente queda de Paco Casal no comando do futebol do país. Mas o panorama dificilmente mudará a curto prazo.

Assim caminha o futebol uruguaio, clubes em péssima situação financeira, sem grandes aspirações internacionais e tentando se reerguer. A velha raça uruguaia nunca foi tão solitária e necessária.

DANIEL PEREIRA E MAURICIO FERNANDO



FUTEBOL BRASILEIRO

A NOVA GERAÇÃO DE TREINADORES DO BRASIL

Na última década, o futebol brasileiro passou por uma grande carência de novos técnicos.

Com dirigentes fechados a inovações, formou-se uma espécie de "círculo vicioso", onde um pequeno grupo de treinadores se revezava nos clubes de ponta, chegando a passar por duas, três vezes pelo mesmo time em pouco tempo.

O passar dos anos levou os clubes a fazerem apostas mais baratas, dando chance à nova geração que vem se mostrando tão eficiente quanto os técnicos consolidados.

Vamos deixar de lado Luxemburgo, Muricy, Joel Santana, Leão e conhecer um pouco mais de alguns dos comandantes mais promissores do Brasil.

Adilson Batista – Considerado um dos grandes treinadores do Brasil, o paranaense Adilson Batista já passou por maus bocados durante a sua carreira.

Vitorioso como jogador, zagueiro de boa técnica e um líder dentro de campo, o "Capitão América" (assim chamado pela torcida do Grêmio) abandonou a carreira aos 32



Adilson Batista, um dos treinadores a mais tempo no cargo no Brasil (Blog do futebol mineiro)

anos e iniciou como treinador no Mogi-Mirim em 2001, passando logo após por América/RN, Avaí e Paraná Clube. Foi em 2003 que veio a primeira grande chance. Em meio a uma crise, o Grêmio fez um convite que Adilson aceitou sem pestanejar. Porém, ainda não estava pronto para o desafio. Com uma péssima campanha, o Grêmio escapou do re-

baixamento por um verdadeiro milagre. Desempregado, logo voltou ao circuito das equipes menores. Paysandu, Sport, Figueirense, uma passagem pelo Japão, até retornar para o

Cruzeiro em 2008, novamente um grande clube.

Mais maduro, porém fiel às suas convicções, Adilson sofreu duras críticas ao apostar em um time com três volantes e em jogadores oriundos de clubes pequenos. Mas os resultados logo apareceram e a resistência da torcida começou a diminuir.

Em dois anos de Toca da

Raposa, foi bicampeão mineiro, fez excelentes campanhas no Brasileirão, além de chegar a um vice-campeonato da Libertadores. Faltava pouco para Adilson conquistar um grande título e, finalmente, o seu reconhecimento. O Capitão América merece.

Wagner Mancini – Considerado um dos mais promissores técnicos da nova geração de treinadores do futebol nacional Wagner Mancini surpreendeu o Brasil ao ser campeão da Copa do Brasil com o modesto time do Paulista de Jundiaí.

Mancini já passou por sete equipes, desde São Carlense em 2002 que foi a primeira equipe que treinou, passando por Paulista, Al-Nasr, Grêmio, Vitória e Santos, até chegar no Vasco. Uma curiosidade é que por todas as equipes onde passou, Mancini teve problemas com dirigentes e jogadores.

Mancini não é do tipo cheguei e venci. É preciso lhe conceder paciência, pois a grande dificuldade do treinador é reformular os elencos que são dados, já que o estilo de jogo que propõe às suas equipes requer tempo para ser aplicado. Em questões táticas, ele sempre optou por uma forma-

ção determinada e inteligente, privilegiando o toque de bola e velocidade, um dos grandes motivos pelo qual todos os times em que passou foram bem organizados ofensivamente.

No cargo de treinador, Mancini vive a expectativa de "superar" as temporadas passadas. Para isso, precisa melhorar o relacionamento com os dirigentes e seus atletas, fazendo com que ambos apoiem suas ideias sobre futebol.

Silas – Eleito melhor treinador da Série B em 2008, o técnico Silas levou o Avaí a uma excelente campanha na Série A ano passado, engatando uma sequência de vitórias durante a competição e terminando o campeonato

entre os 10 primeiros colocados. Encerrado o Brasileirão, natural que grandes clubes especulassem sua contratação, e o Grêmio foi o seu destino na virada do ano.

Logo na chegada a Porto Alegre, o técnico foi muito cobrado por sua postura quanto à religião, caso esse detalhe pudesse atrapalhar suas escolhas para contratações e formação do time. Perderam-se as contas de quantas vezes negou tal fato. Avançando na linha do tempo, mais cobranças. Dessa vez por tentar trazer jogadores de sua confiança, casos de Ferdinando e William.

Com o grupo formado, Silas começou a trabalhar a forma-



Depois de um trabalho fantástico com o Avaí, Silas foi contratado pelo Grêmio (Classicogrenal)



ção da equipe na pré-temporada, primeiramente com todos os “medalhães” em campo, escalando os jogadores mais por seus nomes do que por equilíbrio tático. Com as lesões de Leandro, Hugo e Souza, Silas enfim encontrou um time. Dois bons laterais; uma zaga completa; um terceiro homem no meio-campo, Maylson, e um maestro, Douglas; no ataque, dois goleadores, Jonas e Borges. Com esse time em campo o Grêmio conseguiu finalmente embalar. Sinal do bom trabalho do Silas, e de que o futuro pode ser brilhante.

Andrade - De integrante da sensacional geração dos anos 80 à comandante da

conquista do Brasileirão 2009. São esses os fatos que moldaram a vencedora trajetória de Andrade no Flamengo. E dois pontos caminham de forma positiva nessa recente história como técnico de futebol.

Quando assumiu o Rubro-negro, ainda como interino, viu que era preciso mudar o esquema tático do time. Desfez o 3-5-2 e implantou o 4-3-1-2. Assim, chegou ao título nacional. E nesse ano, vem tendo a capacidade de blindar os jogadores de polêmicas extra-campo que desde o início da temporada acompanham o time, tendo seus principais jogadores aparecendo em manchetes policiais.



O desprezado Andrade mostrou o seu valor na e levou o Brasileirão 2009 (www.band.com.br)

Por outro lado, o “Tromba” luta contra uma máxima de que treinadores formados na Gávea não dão certo em outros clubes. Esse foi o caso de Carlinhos, que durante os anos 90, sempre que necessário, estava a postos para assumir o comando em meio às corriqueiras turbulências que o clube costumava atravessar. Mas quando tentou dar continuidade na carreira em outros lugares, o sucesso não foi o mesmo.

Se Andrade escreverá seu nome na lacuna dos grandes técnicos do país, passando com sucesso em vários clubes, ainda não se sabe. Mas que ele tem comandado o mais popular (e mais complicado também, ultimamente) com maestria, essa sim é uma realidade.

Mano Menezes – Se crise se tornou coisa rara no Corinthians, Luiz Antônio Venker de Menezes é um dos principais responsáveis. Gaúcho de Rio Pardo, o treinador assumiu o clube no início de 2008, logo após o rebaixamento no Campeonato Brasileiro, e já está na terceira temporada no comando da equipe.

Com o vice da Copa do Brasil e a praticamente perfeita campanha na Série B em 2008, Mano conquistou a confiança

da exigente fiel torcida. O Paulistão de 2009, vencido de forma invicta e a conquista da Copa do Brasil, do mesmo ano, superando na final o forte time



Mano Menezes é a esperança da nação Corinthiana para o centenário (www.clickrbs.com.br)

do Internacional fizeram do treinador uma unanimidade no Parque São Jorge.

Dentro de campo, acabou com a fama de retranqueiro escalando o Timão com três atacantes. Fora dele, ganhou o respeito e admiração de todos com seu jeito sereno de comandar a equipe e a boa relação com a imprensa.

Mas nem tudo são flores. O treinador por vezes exagera na reclamação sobre a arbitragem e, mesmo tendo razão algumas vezes, já é visto como chorão.

2010, porém, está apenas começando e ele tem tempo para corrigir esse erro.

E é neste ano que ele precisará passar por mais uma

missões do país na atualidade.

Dorival iniciou sua carreira como técnico em 2003, no Figueirense. De lá pra cá, treinou diversas equipes, 12 no total, e tem um currículo que apresenta cinco títulos, além de campanhas memoráveis como a classificação do Cruzeiro para a Libertadores em 2007, o vice-campeonato Paulista com o pequeno São Caetano e o título da Série B com o Vasco, levando o gigante da colina novamente à elite do futebol brasileiro.

Dorival Júnior é hoje o técnico do time mais badalado do futebol brasileiro, o Santos. Com os meninos da Vila, Dorival faz impecável campanha no campeonato Paulista e é um dos responsáveis por sua equipe apresentar um futebol ofensivo e de resultados, e tem a difícil missão de controlar os egos e deslumbramentos de uma geração de enorme talento, mas ainda jovem. Caso confirme o sucesso dessa geração com títulos relevantes, Dorival estará decretando que tem potencial para marcar história no futebol brasileiro como um formador de equipes vencedoras, que misturavam o futebol bonito com resultados satisfatórios.

POR EQUIPE FUTEBOL BRASILEIRO



COM PROFISSIONALISMO, CLUBES-EMPRESA DÃO UMA LIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NOS TRADICIONAIS

O Barueri, agora Grêmio Prudente, vem de uma recente transferência de cidade. "Temos certeza que ficaremos aqui por muito tempo", estas são as palavras do presidente na página oficial do clube, que, inclusive, continua com o endereço www.grbarueri.com.br. "Por muito tempo" não é definitivo e os novos símbolos do time procuram não criar identificação local, o novo escudo e tudo o que é relacionado ao clube vêm ape-

é que, em menos de dez anos o Prudente conseguiu o que a Inter de Bebedouro, por exemplo, não fez em um século de existência: estar na primeira divisão do futebol nacional. A boa campanha do ano passado, que lhes garantiu pelo menos mais um ano na série A, levanta a questão: valeria a pena gerir um clube como uma empresa?

Claro, com uma torcida fanática, o Grêmio teria onde se apoiar numa eventual crise.

fissional e, mesmo sem a preocupação de criar identificação com a torcida, atingem bons resultados. É o caso do Guaratinguetá, que, apesar de estar na série A-2 do Paulistão, tem calendário garantido para pelo menos 3 anos, afinal a agremiação disputará a Série B do brasileiro de 2010.

Outros clubes-empresa nem se preocupam com boas aparições no futebol profissional, focando apenas na formação de talentos e no lucro que uma eventual negociação possa render no futuro. Bons exemplos são o Primeira Camisa e o Desportivo Brasil, clubes que investem milhões na garimpagem e lapidação de jovens atletas e, por vezes, até atuam como 'laranjas' em negociações milionárias.

Os exemplos de sucesso de alguns desses clubes geram o questionamento sobre se valeria a pena adotar o modelo de gestão empresarial. Talvez esses casos de sucesso, se filtrados, ensinem algo às instituições tradicionais absorverem a organização dos clubes-empresa e abstraírem a falta de ambição por títulos, o futebol brasileiro só tende a crescer.



O Prudentão é o estadio que vai receber os jogos do Grêmio LTDA (Portaldoruas.com.br)

nas com o nome "Grêmio" em destaque. Não é impossível que o Grêmio Prudente Futebol LTDA volte a trocar de endereço. Com tantas mudanças, aparecem algumas perguntas: E a identificação com a população? Como pode desenvolver uma tradição, um time que não cria raízes?

Romantismos à parte, o fato

Se é possível para um clube se manter sem torcedores, só o tempo mesmo é que dirá.

Seguindo a tendência do Grêmio LTDA, que abriu mão de torcida e títulos, visando apenas o sucesso financeiro, encontramos outros casos.

Alguns clubes-empresa investem fortemente no time pro-

POR CAIO SPECHOTO E HENRIQUE VENTURA

TIMES TRADICIONAIS SOFREM COM MÁS ADMINISTRAÇÕES E SÃO SUPERADOS POR CLUBES BEM CONDUZIDOS

Um dos maiores exemplos de despreparo de uma agremiação de futebol é o Santa Cruz. Muitos não lembram, mas os pernambucanos estiveram na primeira divisão no recente ano de 2006. Após três rebaixamentos (da Série A em 2006 para a Série B em 2007, Série C em 2008 e Série D em 2009), ficou evidente que o clube não soube aproveitar o potencial da marca mediante seus milhões de fanáticos torcedores. Nenhuma ação de modernização do complexo esportivo, melhoria das categorias de base ou planejamento de crescimento do quadro social foi executada.

Mesmo diante de toda essa catástrofe, a torcida deu show: disputando a Série D em 2009, o tricolor teve a segunda melhor média de público de todas as divisões do Brasileirão (38.246 por jogo, perdendo apenas para o Atlético/MG, que teve 38.776 de média na Série A). A salvação da história dos 96 anos do Santa Cruz Futebol Clube está nas mãos desses apaixonados.

O Bahia, único campeão brasileiro de seu estado e que possui 18 conquistas

em âmbito local a mais que seu maior rival (o Vitória), também pena em divisões inferiores há sete anos. Após o rebaixamento para a Série B em 2003, o tricolor baiano ainda deu uma passada na terceirona em duas oportunidades - 6º em 2006 e 2º em 2007 - antes de retornar ao segundo escalão do futebol brasileiro.

A cada temporada, um time diferente, com apostas em atletas de talento duvidoso ou em medalhões "semiaposentados" (como Edilson Capetinha, 39 anos e ainda jogando em 2010). Planejamento de base e estrutura para o futebol dificilmente são notados. Isso sem falar do lamentável fato da queda de parte das arquibancadas da Fonte Nova, que faz o "Baêa" atuar fora de seu alçapão desde novembro de 2007. Aqui, de novo, o papel de erguer o clube

só poderá ser realizado pelos torcedores fiéis ao clube.

Outros dois times viveram grandes momentos na década de 90, mas agora penam para retornar aos tempos de glórias. O Juventude, que consolidou-se como terceira força do futebol gaúcho graças a um acordo com uma multinacional do ramo de alimentos nos anos 90, jogará a Série C em 2010. Após 13 anos na Série A, o time de Caxias do Sul perdeu seu maior investidor e se viu abandonado em meio aos grandes do Brasil. Resultado: em dois anos, dois rebaixamentos na bagagem e nenhuma perspectiva de investimentos para melhorar a situação.

A situação da Portuguesa não é muito melhor. Os lusitanos sempre sofreram por nunca contarem com o poderio financeiro dos grandes clubes de São Paulo. Após quase ganhar o Brasileirão de 1996, a Lusa caiu aos poucos. Hoje parece reivindicar lugar cativo nos clássicos da segunda divisão, diante de equipes de maior grandeza que, porventura, realizaram uma fraca temporada anterior e acabaram na Série B.

POR BRUNO CASSALI



O capetinha Edilson (Portabahia.com.br)

FUTEBOL ALTERNATIVO

AQUI A BOLA ROLA, OU QUICA

**EM 2010, DOIS TIMES
CHAMARAM A ATENÇÃO,
MAS PELOS PÉSSIMOS
RESULTADOS**



Quissamã Futebol Clube na tradicional pose para foto (Wikipedia.org)

OS PIORES TIMES DO BRASIL

Início de ano e muitos querem saber: nesses primeiros meses, qual é o pior time do Brasil? A Doentes Por Futebol encontrou dois clubes que arrancam risadas dos seus adversários.

Goleadas pouco comuns e até jogo cancelado, esta é a vida do Cáceres Esporte Clube, time fundado em 1977, neste ano de 2010. A equipe conseguiu inclusive a façanha de perder todos os jogos em 2010. Ao todo foram 13 partidas pelo Campeonato Matogrossense, apenas nove gols marcados e, acreditem, incríveis 65 sofridos. Entre as derrotas, quatro goleadas se destacam: Cuiabá 11x1 Cáceres; CRAC 9x1 Cáceres; Cáceres 0x14 Sorriso e Cáceres 1x7 Operário. Na última rodada, junto com o rival Cacerense e em comum acordo com a federação local, decidiu não enfrentar seu conterrâneo. Ah, o Cáceres já está rebaixado no estadual.

Na segunda divisão de São Paulo, temos o segundo pior time do Brasil: o Grêmio Osasco. A equipe disputou 19 jogos, perdeu 15 e venceu apenas um. Foram 46 gols sofridos e apenas 18 marcados. O time foi rebaixado para a terceira divisão estadual.

Tradicionalismo à perigo na Segundona do Rio.

A Segunda Divisão Carioca começou há pouco mais de um mês, mas o destaque não são as lideranças dos novatos Sendas e Quissamã em seus respectivos grupos, mas sim o alto número de equipes que já brilharam na elite e passam por momentos ruins.

Bonsucesso, São Cristóvão, Goytacaz, Mesquita e Itaperuna ainda não emplacaram na temporada, com isso, times de empresários como Sendas e o Sampaio Corrêa e outros patrocinados pelas prefeituras locais, como o Quissamã, ganham destaque.

O Quissamã Futebol Clube foi fundado em 2007, e já em 2008 conseguiu o acesso para a Série B do Estado. No ano passado ficou na quarta colocação e em 2010 continua como o único invicto da competição. O técnico da equipe é, desde 2007, Paulo Henrique, ex-jogador do Flamengo.

No Grupo B, a liderança é do Sendas, que, comandado por Marcelinho Paulista, espera repetir a boa campanha do ano passado.

POR MATHEUS MANDY

SANTOS 3 X 4 PALMEIRAS

POR PEDRO SPIACCI

AVila Belmiro foi o palco para o melhor jogo do Campeonato Paulista. O clássico entre os alviverdes e alvinegros uniu todos os fatores que um grande jogo precisa ter. A rivalidade acirrada, os craques protagonizando boas jogadas e muitos gols.

O Santos como já esperado começou em cima, mas ao contrário do que todos pensavam quem fez o gol, não foi nenhum dos badalados meias ou atacantes. Foi o criticado Pará, e um belo tento. Depois o lateral afirmou ter tentado cruzar. O 1 X 0 marcado precocemente, fez com que o sentimento de goleada dos meninos da Vila, apenas aumentasse.

Eis que surge Paulo Henrique Lima, Ganso aproveitou o erro na saída de bola do clube de Palestra Itália e encontrou a ótima movimentação de Neymar. O atacante chutou de perna direita e ao escorregar a bola desviou em sua canhoto, o goleiro Marcos ficou vendido com tal manobra do destino.

O craque palmeirense Diego Souza foi decisivo em dois minutos e nos dois gols. Na ponta

direita sofreu falta. Na cobrança Cleiton Xavier achou Robert, o atacante subiu muito alto antecipando o goleiro Felipe e o zagueiro Edú Dracena. O empate veio com o passe de calcanhar do camisa sete para Armero. O colombiano cruzou rasteiro para mais uma vez Robert marcar.

RIVALIDADE, MUITOS GOLS, EXPULSÃO E UMA VIRADA INACREDITÁVEL, QUE BELO CLÁSSICO NA VILA BELMIRO

Na hora da comemoração, os palmeirenses foram irônicos. Para festejar o empate, Armero, Diego, Ewerthon e Robert fizeram coreografias assim como os santistas em seus gols.

Paulo Henrique Ganso seguia fazendo ótima partida, mas foi Diego Souza o homem a mexer no placar mais uma vez. Em cobrança de falta de Cleiton Xavier, a bola sobrou para o camisa

Quem dançou por último foi o Verdão neste grande jogo (Cesar Graeco -Ag Palmeiras)

O JOGO DOMÊS

sete, que com um peixinho fez o terceiro do verdão.

Porém o jovem armador santista ainda tinha uma carta na manga. Mais uma vez, utilizou-se de sua ótima visão de jogo. Achou a boa movimentação de Mádsen, o baixinho chutou cruzado e marcou o empate. Neymar em um raro ato de descontrole foi expulso, ele deixou o pé em Léo e depois chutou, por trás, Pierre que havia o desarmado.

O Palmeiras chegou a virada em uma jogada na qual Durval errou a saída de bola. A bola sobrou para Robert. O artilheiro da tarde arriscou e acertou o ângulo de Felipe. Com a vitória o Santos seguiu líder, porém perdeu sua longa invencibilidade. Já o Palmeiras se permite sonhar com a classificação as semi-finais do Campeonato.



DEPTO. MÉDICO

O jogador de futebol está sujeito a uma quantidade relativamente alta de contusões, seja por estar constantemente sobrecarregando seus músculos e articulações, por conta de movimentos de rotação e extensão realizados nas partidas, seja por traumas, causados por contato direto com outros jogadores. Ainda não se chegou a um consenso sobre qual dos fatores mencionados acima é o responsável pelo maior número de danos, devido ao fato dos estudos sobre o assunto usarem metodologias variadas e universos diferentes de pesquisa.

O mesmo pode-se dizer em relação aos tipos de lesões mais comuns no futebol. Mas, de uma forma geral, as mais frequentes são as distensões musculares e tendinites da coxa, as contusões e as entorses de tornozelo. Um

tipo de lesão que chama a atenção é aquela causada no joelho, por causar períodos maiores de inatividade e haver frequentemente a necessidade de intervenção cirúrgica. O ligamento cruzado anterior, os colaterais

LESÕES EM BOLEIROS PODEM CAUSAR DESDE SIMPLES INATIVIDADES TEMPORÁRIAS ATÉ A ABREVIÇÃO DE CARREIRAS

médios e os meniscos são os mais afetados.

Cerca de 75% das lesões ocorrem nos membros inferiores, enquanto o restante divide-se entre membros superiores, tronco e cabeça. A idade é fator de aumento diretamente proporcional de danos físicos em jogadores. O estado nutricional e de hidra-

tação do atleta também exercem certa influência na incidência das mesmas.

Os tipos de calçados usados pelos também contribuem para as estatísticas de problemas físicos. Chuteiras com maior número de travas podem favorecer contusões no joelho e no tornozelo, pela maior aderência ao gramado. Já aquelas com menos travas estão relacionadas a fraturas por stress nos pés, geralmente causadas por movimentos repetitivos que superam a resistência do osso.

A fratura mais comum é a de tibia, geralmente associada à de fíbula. A situação muda em relação aos goleiros, que têm maior incidência de fratura das falanges dos dedos.

Um tipo de acometimento menos frequente, mas de maior gravidade, é a lesão de face/crânio. Geralmente causadas por choque entre jogadores ao subirem pra cabecear ou por cotoveladas, vão desde concussões mais simples, passando por lesões dentárias, até fraturas mais graves (osso zigomático e/ou crânio), por vezes com algum tipo de sequela neurológica.

POR EDSON VINICIUS



Ronaldo na lesão que quase encerrou a sua carreira na época em que jogava no Milan - ITA

ARMANDO NOGUEIRA

Um grande nome do jornalismo que fez com que muitos jovens, e outros nem tão jovens assim amarem o futebol em sua essência. A sua morte deixou o mundo do jornalismo esportivo em luto, o câncer cérebro com o qual vinha lutando há dois anos foi a causa.

Armando nasceu em Xapuri, no Acre com 17 anos veio para o Rio de Janeiro. Na capital carioca que traçou a sua brilhante carreira no jornalismo esportivo. Trabalhou em diversos jornais, redes de televisão, emissoras de rádio e ainda publicou dez livros. Dono de um estilo diferen-



te de escrita fugia dos lugares comuns e sempre aproveitava seu lado poeta em seus textos.

Botafoguense e fã de Garrincha, mas também admirador de outros mágicos da bola, que foram homenageados por ele através de suas frases, textos e crônicas.

“NO FUTEBOL, MATAR A BOLA É UM ATO DE AMOR. SE A BOLA NÃO QUICA, MAU- -CARÁTER INDICA”

Na minha vida, o mestre tem uma grande contribuição. Eu era mais um daqueles meninos que sonham em ser jogador de futebol e adorava assistir ao esporte bretão por pura diversão.

Um dia vejo Armando lendo um de seus textos, falava como a bola e o mundo paravam aos pés de Garrincha e o jornalista comparava esse momentos aos que um camisa 10 rubro-negro proporcionava a torcida no Maracanã. Arrepiei, como poderia estar acontecendo isso comigo?

Pois afinal eram apenas palavras, como elas nos proporcionavam tal emoção? A partir daí, ficou decidido, seria jornalista e trabalharia com a minha paixão: o futebol. Quem sabe algum dia alguém me ouça falar, e tenha o sentimento que tive. Além desse que vos escreve, deve haver tantos outros para continuar o seu legado do brilhante.

O homem que transformou o esporte em literatura, fez tabelinhas com as letras como nenhum outro foi capaz e mostrou que também existem craques fora das quatro linhas. Armando nos ensinou que o futebol não é mera bobagem.

Descanse em paz Armando. Garrincha:

“Para Mané Garrincha, o espaço de um pequeno guardanapo era um enorme latifúndio.”

Dirigentes: “Os cartolas pecam por ação, omissão ou comissão.”

Pelé: “Pelé é tão perfeito que se não tivesse nascido gente, teria nascido bola.”

Zico: “A bola é uma flor que nasce nos pés de Zico, com cheiro de gol.”

POR PEDRO SPIACCI

ELESABE DEBOLA



O novo estádio do Beira Rio que servirá de palco para os jogos da copa de 2014

OS ESTÁDIOS PARTICULARES PARA 2014

POR BRUNO CASSALI, IVAN ALVES PEREIRA E PEDRO SPIACCI

O QUE SÃO PAULO, SPORT CLUB INTERNACIONAL E ATLÉTICO PARANAENSE ESTÃO FAZENDO PARA VIABILIZAR SEUS ESTÁDIOS PARA A COPA DE 2014

Engana-se quem pensa que o trabalho do Brasil para o Mundial 2014 começa apenas após a Copa da África. Faltando quatro anos para a segunda Copa nas terras tupiniquins, os planos estruturais no Brasil começam a ficar prontos, partindo para o estágio de construção. Nessa edição, trataremos de três dos doze estádios que abrigarão jogos na Copa de 2014. Mas eles têm algo que os diferencia das outras sedes: são estabelecimentos particulares, geridos por clubes que esperam contar com o governo apenas nas obras estruturais ao entorno desses palcos. A moderna Arena da Baixada, que pertence ao Atlético Paranaense, o Beira-Rio, patrimônio do Internacional de Porto Alegre, e o estádio do Morumbi, do São Paulo Futebol Clube, serão legados do Mundial que ficarão apenas para as torcidas que já fazem história nesses locais.

Morumbi – Política e caos

Dentre os três projetos que envolvem estádios privados para a Copa de 2014, o mais conturbado e atrasado é o Cícero Pompeu de Toledo, o popular Morumbi. Porém, ainda não podemos afirmar se tal dificuldade trata-se apenas de uma questão técnica

ou de interesses econômicos e políticos por trás da construção de um novo estádio.

Falando no aspecto técnico, o projeto do Morumbi tem a assinatura de Vilanova Artigas - um dos maiores nomes do período modernista da arquitetura brasileira. Isso aparentemente não tem muita importância, mas é fundamental nesse momento. Os modernistas acreditavam que o projeto é único e, após concluído, não deve ser modificado nem expandido (o plano piloto de Brasília é o maior exemplo do pensamento da época). Por tratar-se de uma característica da época, o movi-

mento acreditava que expansões de obras não eram positivas: se o projeto não atende mais às suas necessidades, ele deve ser demolido e parte-se para outro.

Na prática, isso significa que o projeto do Morumbi não é muito flexível, proibindo grandes mudanças e deixando o local com pouca possibilidade de grandes reformas. O atual estádio do São Paulo tem problemas estruturais, principalmente em função de sua estrutura em balanço comprometida que, mesmo com os amortecedores colocados nos anos 90, não suportaria grandes mudanças nem adição de peso. Além



Um dos vários projetos apresentados pelo São Paulo para o Morumbi

disso, o Morumbi é localizado em um bairro extremamente valorizado, o que dificulta a incorporação de mais terreno para criação de estacionamentos e centros de imprensa, por exemplo. Por outro lado, o estádio já conta com um ótimo terreno de jogo, vai ganhar um metrô em suas proximidades, fica perto dos melhores hospitais e hotéis da cidade e é relativamente próximo ao aeroporto.

No lado político, encontramos a pressão de empreiteiros, que olham São Paulo como o lugar de maior retorno na construção de uma nova arena. Um novo empreendimento possibilitaria um maior número de investidores, valores maiores envolvidos e, por

que não, uma maior facilidade nos desvio de verbas.

Outro ponto problemático é a Praça Roberto Gomes Pedrosa, um espaço público onde estaria previsto a construção de um estacionamento, que teria como fim o benefício e a valorização de um bem privado, que é o estádio. Isso sem falar na forte pressão da associação de moradores, já que se trata de um bairro nobre e seus moradores não querem mais torcidas de futebol na porta de suas respectivas residências. O debate sobre o Morumbi ainda vai gerar muita controvérsia e interesses até 2014. No último dia 19 de fevereiro, a FIFA rejeitou mais um projeto proposto pelo

São Paulo para a modernização do complexo. Nos resta esperar para ver!

Beira-Rio – Organização e Disciplina

Cinco de junho de 2005, Porto Alegre, bairro Menino Deus. As seleções de Brasil e Paraguai enfrentam-se no remodelado estádio Beira-Rio, “casa própria” do Internacional. Em um projeto ousado de remodelação, a direção colorada deu início ao sonho de ser uma das sedes oficiais da possível Copa do Mundo no Brasil, em 2014. No último dia de maio de 2009, em Nassau, nas Bahamas, o sonho virou compromisso. Era o atestado de obrigatoriedade que o projeto Gigante

Para Sempre precisava para ser colocado 100% em prática.

A reestruturação do complexo do Beira-Rio é uma das formas da diretoria colorada de angariar mais fundos para o clube. Transformar o estádio em uma arena multiuso é só uma das partes do planejamento do novo complexo, serão construídos pelo clube - em parceria com investidores privados - prédios para estacionamento de veículos nos dois lados da avenida Edvaldo Pereira Paiva (a avenida Beira-Rio, às margens do Lago Guaíba, que será duplicada para melhorar o acesso da torcida ao estádio), além de um centro para convenções, um hotel e um espaço para um centro de treinamento com academia, departamento de fisioterapia, centro médico, saunas e vestiários.

No palco central do complexo, as mudanças ocorrerão sem causar interferência nos jogos



O planejamento do entorno do estádio é uma das principais preocupações para o Inter

que o Internacional terá de fazer até 2014: todos os processos de reforma foram planejados para não obrigar a equipe a jogar em outro estádio. E pelo menos um passo da reforma já está sendo colocado em prática. Com o dinheiro conseguido na venda de alguns jogadores - principalmente os US\$20 milhões oriundos da ida de Alexandre Pato para o

Milan, em 2007 - o Beira-Rio ganhará uma cobertura construída em estruturas metálicas e projetada em módulos, o que permite a colocação dos moldes em etapas. Todos os lugares do estádio e os acessos aos portões de entrada estarão sob esta proteção.

No campo de jogo, a única mudança a ser realizada é o rebaixamento do gramado. Como a FIFA não permite mais que torcedores assistam às partidas em pé, a “Coreia” - setor popular do estádio, mais perto do gramado - será destruída, abrindo espaço para a extensão da arquibancada inferior. O fosso, que separa a torcida do campo, também não fará parte do novo Beira-Rio.

A parte interna do “Gigante” foi a primeira a sofrer alterações. Atendendo às normas da FIFA, o clube já está cobrindo a arquibancada com cadeiras, além de



A vista interna do estádio do Morumbi para a Copa de 2014.



A facilidade de acesso ao estádio não será problema para o Beira Rio

A reforma na Arena da Baixada já está a todo vapor



ter reformado os banheiros, as copas e os vestiários. Na primeira parte das reformas, também surgiram os camarotes, que até 2014 formaram um anel completo entre o primeiro e o segundo andares do estádio. Após as reformas, o Beira-Rio aumentará sua capacidade total em 9000 lugares (de 56 mil para 65 mil pessoas por jogo).

Para a população porto-alegrense, o legado da Copa 2014 será providencial. A ampliação da avenida Edvaldo Pereira Paiva facilitará o fluxo do trânsito de quem vai da zona sul para o centro da cidade, além de revitalizar mais uma parte da belíssima orla do Guaíba. Para o clube, a modernização do complexo Beira-Rio será mais uma fonte de renda que, unindo-se ao projeto

de sócios-torcedores, manterá o Internacional como clube de ponta no cenário do futebol sul-americano.

Arena da Baixada – Exemplo a ser seguido

O estádio Joaquim Américo Guimarães, a popular Arena da Baixada, será o estádio de Curitiba para a Copa do Mundo de 2014. Propriedade do Clube Atlético Paranaense, a Arena é localizada em um bairro central da capital paranaense, o Água Verde, e cobre 60.000 m² de área própria. A casa do Furacão é tida como a arena mais moderna do futebol brasileiro e também a que está mais próxima do estilo europeu de acompanhar o esporte bretão. A localização é ótima: 40% da rede hoteleira da capital paranaense, 30% dos bares

e restaurantes, cinco shoppings centers e dez supermercados de grande porte estão situados em um raio de dois quilômetros do estádio, que ainda tem a vantagem de estar a apenas 30 minutos do Aeroporto Internacional Afonso Pena.

Para a Copa do Mundo de 2014, a Arena terá capacidade para 41.375 espectadores: 37.816 cadeiras para o público, 2.668 cadeiras vips e 891 cadeiras para a imprensa. Todos os lugares terão assentos e serão cobertos. Desses, 80% terão visão ótima do campo de jogo e 20% visibilidade boa.

Com relação ao campo da segurança, mais uma vez o estádio rubro-negro é destaque: uma sala de controle comanda 80 câmeras espalhadas pelo estádio,

que conta também com posto policial, segurança privada, sala de bombeiros, primeiros socorros com ambulatórios completos e um luxo: um heliporto.

A imprensa também é privilegiada na Arena da Baixada: cabines de televisão e rádio, três estúdios televisivos e tribuna de imprensa para 500 pessoas. Uma estrutura necessária para a cobertura de uma Copa do Mundo.

O estacionamento poderia ser um problema, pois dentro dos limites do estádio só existem 1.908 vagas para os veículos. Porém, mais uma vez o bom posicionamento do estádio atleticano é um ponto positivo. Nas redondezas, encontram-se 9.500 vagas que, somadas às da Arena, totalizam 11.408.

Outra exigência da FIFA é que o tempo de escoamento do estádio seja rápido. Mais um ponto em que a casa atleticana é destaque. O tempo para sair da Arena, em condições normais, é de cinco minutos, mas caso haja a necessidade de uma evacuação rápida esse tempo diminui para dois minutos - números semelhantes aos que exige a entidade máxima do futebol.

Várias obras já estão em andamento – inclusive o complemento das arquibancadas foi iniciado e já finalizado em 2009. Nas próximas modificações, o Atlético será o principal investidor: a ideia do Furacão é de arcar com aproximadamente 30 milhões de reais para as reformas e adequações.

O apoio do governo se dará no campo da infra-estrutura da cidade, portanto o dinheiro investido no estádio será somente do clube. Para isso, o CAP pretende contar com um grupo de patrocinadores dispostos a investir no projeto.

Com a Arena da Baixada, Curitiba mostra como fazer um projeto de Copa do Mundo. Ajuda do poder público, forte envolvimento do clube e a tentativa de conseguir o dinheiro com empresas privadas são os segredos da capital paranaense. Contar com boa parte da infra-estrutura e com o estádio já sendo preparado também é mais vantajoso do que partir do zero. Curitiba é um exemplo para as outras sedes da Copa de 2014. **DPF**

A visão do campo é ótima em qualquer ponto do estádio do Atlético PR



AQUI O COCO É SECO

MINEIRÃO

Nessa edição, nossa coluna vai até Belo Horizonte conhecer o segundo maior estádio do Brasil, estádio Governador Magalhães Pinto mais conhecido como Mineirão, onde Atlético Mineiro e Cruzeiro mandam quase todos os seus jogos. Chego na manhã de sábado a Belo Horizonte, estou apreensivo, já tinha passado algumas vezes pela frente do Mineirão, mas nunca tinha entrado. Minha preocupação é maior ainda por saber que ainda teria que comprar entradas a torcida do Atlético é gigante e o seu time briga pela liderança do Campeonato Brasileiro.

Chego nas proximidades do estádio, Avenida Antonio Carlos e vejo a maior festa que já vi do lado de fora de um estádio, o clima é ótimo, carros de som, torcida cantando, fiquei mais ansioso ainda para ver o que me aguarda dentro do estádio. Comprei entradas para o Anel Superior sem problemas, o sistema de venda é meio precário é verdade, porém é muito rápido.

Entro no estádio não da nem tempo de comprar meu tradicional Feijão Tropeiro (que é ótimo por sinal, mas perde do

Sanduíche de pernil do próprio Mineirão) o jogo começa, a torcida canta de forma brilhante o segundo hino do Galo, Vou festejar, imortal na voz de Beth Carvalho, que coisa bonita, no mesmo momento que Diego Tardelli abre o placar contra o time do Barueri e a torcida Atleticana canta o seu lindo hino. Aquilo me impressionou, era tão bonito que eu acho que se torna agradável jogar no Mineirão, você se sente em um concerto, não me parece algo imponente, é apenas belo. Observo algo engraçado, a organizada não se concentra em um lugar específico, ela se dilui pelo estádio, o que facilita os momentos de silêncio profundo no estádio. O Galo ganha com facilidade, mas a torcida se mostra muito nervosa, parece medo de voltar a dar tudo errado, o que tem caracterizado a vida do Galo nos últimos anos, esse nervosismo as vezes parece chegar no time, que acaba se perdendo, algo que ficou evidente no resto do campeonato.

Uma ótima experiência num dos mais belos e tradicionais palcos do futebol Brasileiro, com um ar totalmente único, vale muito a pena para quem ama o esporte.

POR IVAN ALVES PEREIRA



POR WILSON HEBERT

PÉROLA DA DOENTES



Nessa edição das Pérolas, as comparações entre jogadores e clubes andaram em alta na Doentes por Futebol. Nem mesmo nomes quase inatingíveis escaparam dos comentários perspicazes da galera. Sobrou até pro melhor do mundo. Vejam a seguir:

“Chega de Blindagem, Lionel”

VICTOR CARDINALI (VITAUM) - MOMENTOS APÓS A CRIAÇÃO DO TÓPICO, LIONEL MESSI FEZ O GOL QUE DEU O TÍTULO DE CAMPEÃO MUNDIAL DE CLUBES AO BARCELONA.

“Lampard está enganando desde 2007”

JOÃO SURFISTA

“Pelo que pude observar, é a mistura de Sávio com Djalminha”

WAGNER SARMENTO (W9) - SOBRE O JOGADOR ITHAMAR, DISPENSADO PELO NAUTICO

“Henry é um bom finalizador. E só.”

CIDÃO

“Se for pra pegar um volante cascudo e marcador, é só ir atrás de algum pedreiro no interior paulista que acha um parecido.”

CAIO - JUSTIFICANDO UMA SUPOSTA INEFICIÊNCIA DO MEIA ARGENTINO MASCHERANO.

“O Santa Cruz devia fazer parte do Clube dos 13. É maior que o Botafogo”

LUIZ ARAÚJO - APÓS A CLASSIFICAÇÃO DO TIME PERNAMBUCANO SOBRE O CARIOCA PELA COPA DO BRASIL. O AUTOR DA PÉROLA UTILIZOU O ESTÁDIO DO ARRUDA COMO JUSTIFICATIVA.

ANÁLISE TÁTICA

O SÓLIDO 4-2-3-1 DO BORDEAUX, MAIS COMPACTO NESTA TEMPORADA COM A ENTRADA DE PLASIL NO MEIO

BORDEAUX



No globalizado e equilibrado futebol europeu, sempre chama a atenção uma hegemonia nacional de sete anos. Isto sem dúvidas não é algo comum, pois mesmo que a liga em questão não esteja entre as melhores do Velho Continente, é extremamente difícil imaginar um clube ser, durante tanto tempo, tão superior em relação aos seus oponentes. Tal fenômeno aconteceu nos gramados franceses: o Lyon conseguiu a façanha inédita de ser sete vezes seguidas campeão nacional. No entanto, quando iria partir para sua oitava conquista, foi interrompido por um redivivo Bordeaux, que ressurgiu com autoridade após dez anos sem títulos de Ligue 1 e se candidata a instituir uma nova dinastia na França. Mas o que há de especial neste novo campeão?

Na verdade, o sucesso do Bordeaux não é repentino. Após uma difícil temporada 06/07 lutando contra o rebaixamento, o ex-zagueiro Laurent Blanc aceitou o desafio de iniciar a carreira de treinador pelos girondins e tendo a incumbência de montar um elenco capaz de tomar a hegemonia do futebol nacional. Em seu primeiro ano, o debutante conseguiu ser vice-campeão francês, perdendo o título por pouco e mostrando que a ameaça ao heptacampeão Lyon já era uma realidade.

Na temporada 08/09, o técnico manteve a aposta em jovens valores do clube e trouxe a jóia rara francesa Yoann Gourcuff, ex-Milan, para qualificar a ligação com o ataque. Taticamente, Blanc montou um 4-2-3-1 sólido, dando liberdade ao promissor meia-atacante para criar e encostar no talentoso centroavante marroquino Marouane Chamakh. O resultado foi o tão sonhado título da Ligue 1 após 10 anos e uma nova chance de disputar a Uefa Champions League.

Para 09/10, a base foi mantida e alguns jogadores foram contratados, como o volante-meia

tcheco Jaroslav Plasil. Dessa maneira, a equipe conseguiu arrancar em três frentes de maneira formidável, conseguindo vantagem de seis pontos no campeonato local, obtendo a melhor campanha na fase de grupos da Uefa Champions League (UCL) e chegando à final da Copa da Liga Francesa.

No consistente esquema implementado por Blanc, a idéia é recompor com até nove jogadores atrás da linha da bola, formando duas linhas de quatro somando defesa e meio-campo e deixando Gourcuff livre para receber o primeiro passe após a retomada, pois é o meia-atacante quem inicia os contragolpes. Quando a equipe joga em casa, a marcação é avançada, com Plasil e Wendell (ex-Santos e Cruzeiro) sufocando os laterais adversários e forçando a bola aérea, fundamento no qual o sistema defensivo azul e branco é bastante eficiente. Fora dos seus domínios, a tendência do time é marcar compactado atrás da linha média, reduzindo ao máximo os espaços e criando campo para sair com rapidez.

Embora a equipe seja muito forte pelo alto e faça muitos gols em bolas paradas, este não é o único caminho usado para chegar ao gol adversário. Ainda que Wendell e Plasil tenham disciplina tática e dêem suporte ao apoio dos laterais Trémoulinas e Chalmé, Blanc dispõe de uma variação para mudar o rumo das partidas. A mesma consiste em sacar os dois wingers titulares para lançar Jussie (ex-Cruzeiro) e Gouffran, meias-atacantes mais incisivos e velozes. O time acelera o ritmo ofensivo e ganha profundidade na presença destes jogadores.

Ainda que a vitória do Bordeaux nas oitavas de final da UCL tenha acontecido com mais sofrimento do que o esperado e a vantagem obtida pelo Lyon na primeira perna das quartas seja difícil de reverter, é dever dos atletas não desanimarem. A equipe de Blanc foi superior no confronto realizado fora de casa e mostra totais condições de reverter o placar de 3 a 1 construído pelo heptacampeão francês. Afinal de contas, não é qualquer clube que quebra uma hegemonia de sete títulos seguidos e dá sinais claros de que também pretende estabelecer a sua era na Ligue 1.

VARIAÇÃO DO 4-2-3-1 USUAL DE BLANC, COM OS VELOZES JUSSIÊ E GOUFFRAN NAS VAGAS DE WENDELL E PLASIL

BORDEAUX



POR LUIZ EDUARDO DE SOUZA

O ESQUADRÃO

**ATUAL TRICAMPEÃO
INGLÊS MANTÉM O
ALTO NÍVEL E CHEGA
FORTE NA BRIGA
PELOS TORNEIOS QUE
DISPUTA... DE NOVO**



Rooney comemora mais um gol com os companheiros em pleno San Siro.

O ROLO COMPRESSOR

A saída de Cristiano Ronaldo não abalou o Manchester United. O time lidera a Premier League e, com uma goleada sobre o Milan, passou às quartas-de-final da Liga dos Campeões. Os "Red Devils" jogam ofensivamente, não abdicando da força na defesa, equilíbrio que lhes dá força para bater de frente com qualquer time do planeta.

Um tricampeão nacional, finalista das duas últimas edições da Liga dos Campeões - venceu uma delas -, tem qualidade e regularidade inegáveis. Atributos que vêm da sequência do grupo, cuja maioria está no clube há algumas temporadas. Dos principais jogadores, só dois novatos: Valencia e Owen.

Isso decorre do trabalho de Sir Alex Ferguson. O escocês conhece o potencial dos jogadores e, a cada temporada, muda o time com praticamente os mesmos atletas, para aproveitar suas melhores características.

A "novidade" é a evolução de Fletcher e Carrick. De eficiência tática conhecida, ambos agora mostram qualidade técnica. São hoje, indispensáveis no meio-campo.

O United cria jogadas em qualquer lugar, seja no meio, seja pelas laterais. O time base de Ferguson, no 4-5-1, é: Van der Sar; Neville, Ferdinand, Vidic e Evra; Carrick; Giggs (Nani), Scholes, Fletcher e Valencia; Rooney.

É um grupo experiente, que encontra serenidade nos mais velhos, adaptados a qualquer situação de jogo. Mas a alta média de idade não exclui o vigor físico. Nisso reside a força do time: muita movimentação, sem deixar de pensar as jogadas.

Mas o destaque do time é um jovem: Rooney leva perigo a qualquer adversário. Gols, assistências e participações em jogadas decisivas fazem dele um dos principais jogadores do mundo. Esbanjando categoria, o United repete o que faz há anos: joga em alto nível.

E, de novo, tentará colher os frutos desse trabalho.

POR HENRIQUE JONCEW

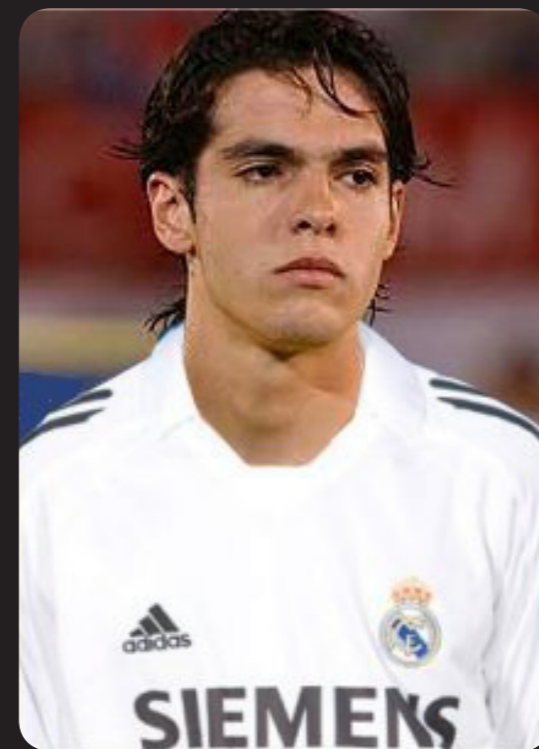
CHEGA DE BLINDAGEM KAKÁ

Ele não joga nada desde 2007, sofre com a sombra de C.Ronaldo, nunca é culpado de nada e faz tempo que não é decisivo. Mesmo assim é protegido por imprensa e torcida. Chega de Blindagem, Kaká!

A sombra de Ronaldo - Kaká chegou ao Madrid pronto para ser a principal estrela da constelação merengue. Adquirido após muita negociação, Kaká não está sabendo se comportar como coadjuvante. Em algumas ocasiões, ele deixa transparecer que ser ofuscado por Cristiano Ronaldo o incomoda ao extremo. Após 9 meses jogando juntos, o português, além de ser o artilheiro do time, ainda se tornou um jogador imprescindível ao esquema de jogo madrileno, enquanto as ausências do nosso blindado raramente são sentidas.

As contusões - Desde a saída do Milan, Kaká sofre com um problema no púbis. E suas recentes má atuações recaem

sempre nessa contusão. Pubalgia, inclusive, que fez com que rolassem boatos de que o jogador poderia ser devolvido ao Milan, envolvido em uma troca com Alexandre Pato.



A falta de culpa - Kaká nunca é culpado por nada. Desde os tempos em que foi lançado no São Paulo, onde as eliminações do time eram sempre por culpa da frágil defesa, os seus defensores acumulam

desculpas que sempre isentam o jogador da responsabilidade. No Milan, os fracassos eram atribuídos ao time em idade avançada. Agora, no Real, a culpa é da defesa, do treinador, dos outros galáticos. Isso sem falar na seleção, onde o fiasco de 2006 caiu sobre as costas de Roberto Carlos, Ronaldo, Ronaldinho, Cafú, Parreira... Porém do Kaká que é bom, nada!

O baixo poder de decisão - Desde 2007, Kaká não decide nada. Antes disso, ele havia se destacado num Rio-SP em que o SPFC poderia perder por até 2 gols de diferença que ainda assim seria campeão. Depois, no Milan, fez temporadas acima da média e em 2007 foi o grande destaque na conquista da Champions League, em especial nas semifinais quando acabou com o Manchester United. Porém, de lá pra cá, partidas medianas, seja pelo Milan, pelo Real e até mesmo pela seleção.

POR BRÁULIO SILVA

NAMORAL, MESMO NÍVEL?

DIEGO E ROBINHO



X

GANSO E NEYMAR



QUAL É A MELHOR DUPLA DE CRAQUES DO PEIXE DOS ÚLTIMOS ANOS?

Ameninada do Santos está na boca do povo. Ganso e Neymar são, até agora, os jogadores mais comentados por torcedores e críticos do futebol. Da mesma forma, o Santos é o time que mais encanta Brasil afora. E algo me diz que não é a primeira vez que isso acontece. Já vimos esse filme antes?

Voltemos oito anos no tempo, de encontro ao Brasileiro de 2002. Naquele tempo, dois outros garotos surgiram, encantando a quem quisesse ver. Diego e Robinho - este que está de volta ao Santos - foram as maiores revelações daquele torneio e

levaram o Peixe ao seu primeiro título do Brasileirão, passando por cima dos temidos São Paulo e Corinthians e tirando o Peixe de uma fila que parecia interminável e já durava 18 anos.

Agora o filme se repete. Um atacante habilidoso, folgado, de dribles espetaculares, e um maestro organizador do jogo. Neymar e Ganso ainda não ganharam um Brasileiro, nem qualquer outro título. Mas vamos lembrar que, se o campeonato de 2002 fosse por pontos corridos, Robinho e Diego também passariam longe deste feito. Sim, fugiremos do script para comparar, não somente jogadores, mas gerações.

E para não cometer injustiças com os novos garotos, que não têm ainda idade para possuírem um passado de glórias, tratarei Robinho e Diego como os garotos recém surgidos da época, e não como os jogadores respeitados e com passagens pela seleção que são hoje.

Diego era uma incrível mistura de técnica e raça. Cansou-se de virar jogos praticamente perdidos, geralmente crescendo nos momentos mais adversos. Co-brava faltas com maestria e costumava ser o termômetro do time. Raramente o Peixe jogava bem sem que ele fizesse boa partida, e todas as jogadas passavam por

seus pés. Nesse último aspecto, Ganso se assemelha ao antigo "Maradoninha da Vila". O Santos de 2010 só passou a imprimir seguidas goleadas quando o paraense engrenou de vez na temporada. Mas, em estilo de jogo, o pupilo de Giovanni não se assemelha tanto a Diego, mas sim a Kaká, outro meia que brilhou em 2002. Aprendeu a segurar pouco a bola e fazer a mesma correr, além de ter aperfeiçoado seus arremates de fora da área. Não obstante, Ganso também apresenta uma maior habilidade para dribles curtos, e sua estatura mais elevada permite que evite com mais eficácia as trombadas dos marcadores.

Passemos aos atacantes. Robinho! Quem não se lembra dos seus malabarismos incríveis, feitos com frequência, em um curto espaço do campo? Muitas vezes parecia ter quatro pernas, e fazia os zagueiros parecerem desprovidos de uma sequer. Porém, demorou para aprender a chutar a gol e, não raro, era criticado por isso. Já Neymar vem impressionando pela qualidade na hora de finalizar - com as duas pernas, é bom dizer - e pela quantidade de tentos que marca. A sua habilidade também é diferente da do Rei das pedaladas: não é tão mágico em curtos espaços, mas tem um arranque inicial impressionante, deixando para trás três ou quatro adversários como quem trei-

na com cones. Não me lembro de ter visto Robinho dominando os fundamentos dessa forma já nos dois primeiros anos de carreira.

Fazendo uma análise combinada, creio que a atual geração é mais privilegiada tecnicamente. Os "peixinhos" de 2010 surgiram muito mais visados pela mídia e pelos adversários, indo para o time de cima já com multas milionárias e jurados pelos zagueiros, enquanto Robinho e Diego eram ilustres desconhecidos antes do início do Brasileirão de 2002, tendo mais tempo e liberdade para se acostumar ao ritmo de jogo dos profissionais. Somente nesta temporada, Neymar e Ganso puderam fazer uma pré-temporada e tiveram um time formado justamente para explorar os seus potenciais ao máximo. E, cá entre nós, com Robinho de volta ao Santos oito anos depois, ainda que enfrente naturais problemas físicos e de entrosamento, estamos vendo que não há grande diferença entre ele, já com seus 26 anos, e Neymar, aos seus 18.

Se os meninos de hoje terão um futuro vencedor, como, hoje, é vencedor o passado dos meninos de ontem, só o tempo dirá. Tempo este, que vai e volta para o Santos, como um pêndulo que se recusa a terminar seu trabalho de abrilhantar os gramados e nos trazer alegrias. O futebol - e quem gosta dele - agradece.

POR RAFAEL FAUSTINO

"Em 6 meses, a dupla de 2002 foi destaque no Brasileiro, enquanto a atual passou por altos e baixos no primeiro ano pela equipe santista" (Lívio Galdeano, que prefere Diego e Robinho)

"A dupla atual é mais completa que a de 2002. Enquanto Neymar é mais incisivo e matador que Robinho, Ganso, além de habilidoso, é mais aplicado taticamente que Diego." (Bráulio Silva, que prefere Neymar e Ganso)

"Ganso e Neymar, ainda que não tenham vencido nenhum campeonato, têm mais recursos que Diego/Robinho em 2002. Acredito que podem ir mais longe do que eles foram" (João Rabay, que fica com a nova dupla)

OMÁGICO DASANTIGAS

**HOUE UM TEMPO
EM QUE SER O CAMISA
10 ERA SINÔNIMO DE
ELEGÂNCIA, REQUINTE,
CLASSE E MAESTRIA**

POR PEDRO LUIZ HEIL

O chamado camisa 10 - que não necessariamente usava o número 10 em suas costas - era aquele que ditava o ritmo do jogo, flutuando por todo o campo. Responsável por desfogar a saída de bola, ajudando seus companheiros de defesa menos privilegiados tecnicamente, ele ainda aparecia no ataque, ora para servir, ora pra matar. Esse tipo de jogador foi se perdendo no tempo, aparecendo cada vez menos e se tornando uma espécie rara.

Foi quando o Doutor Giovanni, um renomado #10, resolveu encontrar uma maneira de não deixar com que esse legado terminasse.

As buscas foram incessantes por alguém que mantivesse acesa a chama da posição, a mística do número e o legado do estilo. No entanto, não era nada fácil para o Doutor encontrar o que procurava.

Por vezes, Giovanni pensava até mesmo em desistir de sua pro-

cura e ser, ele mesmo, o representante dessa classe já tão defasada. Mas quando caía em si, percebia que não tinha muito mais tempo de carreira pela frente. Logo, precisava de alguém para assumir o lugar e garantir uma sobrevida ao estilo, uma vez que Zinedine Zidane já tinha deixado os campos e Juan Román Riquelme caminhava para o mesmo destino.

Foi quando o Doutor Giovanni teve uma ideia um tanto quanto louca: por que não buscar no passado, algo que infelizmente está se limitando ao próprio passado?

Mas ele questionava-se cada vez mais. Estaria ficando louco? Como voltaria no tempo? Como buscaria algo no passado e traria para o presente?

Então, Giovanni, foi para o Pará, terra onde nasceu e viveu sua infância, para buscar ali, no seu PASSADO, nas suas raízes, uma forma de manter vivo o sonho da camisa 10. Lá, procurou incessantemente a resposta para o seu enigma. De onde viria a solução

para o iminente fim de uma classe?

Quando já pensava em desistir, o Doutor recebeu uma indicação vinda do Pará, onde um amigo do passado lhe confidenciou que ali vivia um garoto muito bom, que jogava no salão e no campo. Ele acreditava que o garoto era o que o Doutor Giovanni tanto procurava em seu passado perdido.

Paulo Henrique, mas apelidado de Ganso.

Giovanni, então, levou prontamente Paulo Henrique para seu laboratório, a Vila Belmiro. Ali, o Doutor esperava que o jovem pudesse ser lapidado, pois acreditava ter encontrado um diamante bruto que viria a se tornar uma joia rara no futuro.



Diante de tal informação, Giovanni foi atrás do que ouviu falar, e quando lá chegou, ficou espantado. O Doutor se viu no passado: o que ele enxergava aquele garoto produzir eram coisas que imaginava já estarem perdidas no tempo e que só poderiam ser admiradas através de vídeos, relatos ou fotos.

Um jovem magro, esguio, de passadas largas, pensamento rápido e técnica de sobra.

Um garoto simples, humilde e manso. Um menino chamado

O menino foi sendo preparado no laboratório da Vila Belmiro para ser uma estrela, a resistência da camisa 10 e o futuro de uma classe em ruínas.

E o Doutor Giovanni estava mesmo certo. No Campeonato Paulista sub-20 de 2007, o garoto apareceu pela primeira vez, fazendo das suas. Com apenas 18 anos foi o líder da conquista da equipe santista, esbanjando toda sua técnica e estilo de jogo cerebral.

É quando, nessa viagem no

tempo em busca de um estilo perdido no passado, somos transportados até os dias atuais, onde Paulo Henrique é a mais pura imagem de que o que imaginava-se estar morto, ainda vive.

Quem o vê hoje em campo, sabe que o camisa 10 clássico está vivo e ainda resiste diante das inúmeras mudanças táticas, físicas e técnicas que aconteceram no futebol.

Jovens de pouca idade podem se deliciar e conhecer o verdadeiro meia-armador, aquele jogador que busca jogo, efetua passes, distribui lançamentos, dribla, faz a saída de bola, chega na frente e ainda finaliza jogadas. Por outro lado, senhores de idade podem matar saudades dos áureos tempos dos grandes nomes da posição ao verem esse jovem que representa uma anacronia simplesmente indecifrável.

Afinal de contas, de que tempo esse garoto é? Não se sabe ao certo se Paulo Henrique representa o passado, o presente ou o futuro.

Talvez um dia chegue-se a conclusão que Ganso representa tudo isso, pois ele é um passado que deu certo, um presente que encanta e um futuro que promete.

O que podemos concluir é que, com esse garoto em ação, a "camisa 10" vive, a posição resiste e todo um estilo consagrado mantém um representante à altura de suas tradições.

Vida longa ao camisa 10! Vida longa a Paulo Henrique, o Viajante do Tempo! **DPF**

ENTREVISTA VAI BEBETO!

José Roberto Gama de Oliveira, o popular Bebeto. Baiano, nascido no dia 16 de fevereiro de 1964, em Salvador-BA, o ex-atacante da Seleção Brasileira marcou seu nome por onde passou.

Bebeto começou a carreira no Vitória. Além do clube baiano, passou por Flamengo, Vasco, La Coruña-ESP, Sevilla-ESP, Cruzeiro, Botafogo e também por clubes do futebol mexicano, japonês e árabe. Foram quase 90 jogos pela Seleção Brasileira, com pouco mais de 50 gols marcados. Conquistou 11 títulos por clubes, e outros cinco pela seleção, sendo um deles o tetracampeonato no Mundial de 1994. Artilheiro do Brasileirão de 1992, Bebeto começou em janeiro de 2010 a carreira de técnico no América-RJ, mas durou apenas algumas semanas no cargo, quando foi demitido.

Você vai conferir agora uma entrevista exclusiva concedida por Bebeto à Revista Doentes Por Futebol. Aqui, o ex-atacante e ídolo de muitos torcedores

contará alguns fatos da sua carreira.

DPF - Como ficou o ambiente no vestiário do Deportivo, após o episódio daquele pênalti?

Bebeto: O Deportivo sabia das limitações, mesmo sabendo que estava disputando o título com o Barcelona nos pontos

corridos. Foi de decepção, mas a cidade e a torcida principalmente abraçaram o time, pois sabia que ali não tinha mentira. Era um grupo unido e que perdeu por um detalhe. O pênalti perdido contra o Valencia não manchou aquela campanha. Até porque eu terminei o campeonato como artilheiro da competição.



Bebeto participa da festa de centenário do Deportivo La Coruña (Depor-shirts.com)

BEBETO FALA DE SUA PASSAGEM PELO LA CORUÑA E TAMBÉM DA SELEÇÃO BRASILEIRA CAMPEÃ DA COPA 1994

POR MATHEUS MANDY

Quando eu cheguei em La Coruña o clube tinha 4 mil sócios, quando eu saí eram mais de 35 mil. Isto mostra um respeito muito grande por mim e por aquela geração.

DPF - Você faz parte da geração que tirou a seleção de duas filas: a de 19 anos sem títulos, na Copa América de 1989 e a de 24 anos sem Copas do Mundo em 1994. Desde então, o Brasil nunca mais passou um grande intervalo de tempo sem erguer taças. Com tudo isso, você não pensa que, às vezes, a geração do Tetra foi excessivamente criticada por alguns setores da mídia e até mesmo da torcida?

Bebeto: Infelizmente parte da imprensa fala besteira, pois não conhece a Seleção e o dia a dia dos jogadores. O grupo de 90 tinha muita qualidade e no fim das contas foi um grupo que estava sendo preparado para



Bebeto dá instruções ao América, em sua primeira experiência como treinador (R7.com)

ser campeão quatro anos depois. O torcedor brasileiro precisa ter paciência. Aconteceu da mesma forma em 1998. Conseguimos o penta em 2002... às vezes você precisa aprender com os erros para se tornar um campeão.

DPF - Como será o Bebeto "pós-América"? Vai seguir como treinador, tentar ser dirigente ou não pretende continuar no futebol?

Bebeto: A carreira como técnico só está começando. Estou ouvindo algumas propostas e em breve estarei de volta.

DPF - Qual o gol mais importante (não o mais bonito) da sua carreira

por clubes? E pela seleção?

Bebeto: O gol mais bonito e que sempre marcou minha carreira foi de voleio. Em especial contra a Argentina.

DPF - Existe algum jogador brasileiro que você acha que se assemelha ao seu estilo de jogo? Se sim, qual seria?

Bebeto: O único jogador que lembra o meu estilo é meu filho (Matheus). E, tomara Deus queira que ele seja um jogador de futebol vitorioso, como eu fui ao longo do tempo. Matheus tem o mesmo estilo para bater na bola.

OUTROS ESPORTES

FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL

A Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), na expectativa de consolidar o futebol americano no país e em busca de uma maior integração dos seus associados, idealizou o Torneio de Seleções - competição entre as seleções de futebol americano dos estados brasileiros.

Esse torneio passa a ser um anual, realizado sempre no primeiro semestre, com sede móvel e disputado com as regras da IFAF (International Football American Federation) - órgão máximo do esporte em sua versão amadora no mundo e reconhecida também pela NFL. O campeonato é realizado na modalidade FULL PAD (utilizando todas as proteções necessárias: ombreiras, capacetes, calças e protetor bucal).

O 1º Torneio Brasileiro de Seleções foi realizado em abril de 2009, na cidade de Sorocaba, no estado de São Paulo. Contou com a participação das seleções do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná e Paraíba, sendo a seleção paulista a grande campeã dessa edição.

Este ano, a segunda edição do torneio ocorrerá em Curitiba - PR, no período de 2 a 4 de abril, na Sociedade Iguaçu, localizada no bairro de Santa Felicidade. O torneio contará com a presença das mesmas seis seleções presentes na edição passada. Organizada pela AFAB, em parceria com a FPFA (Federação Paranaense de Futebol Americano), a competição contará com transmissão via internet, além de arquibancadas e todas as medidas preventivas exigidas para a realização de jogos da modalidade, como equipe médica e ambulância.

A promessa é que neste ano os jogos se tornem bem mais disputados e com nível técnico superior, devido à experiência adquirida durante 2009, quando muitos campeona-

tos FULL PADs foram realizados.

Veja abaixo as seleções que participarão do torneio:

- São Paulo - "A Máquina do Mal", como é conhecida a Seleção Paulista possui uma das melhores Offensive Lines do Brasil, facilitando tanto o jogo corrido, quanto o aéreo.

- Rio de Janeiro - Seleção fortíssima, com jogadores de alto nível técnico e de resistência física excelente por jogarem e treinarem nas praias cariocas.

- Paraná - Seleção de maior experiência Full Pad no Brasil, vem com força total e terá o apoio da torcida.

- Paraíba - Maior surpresa de 2009, a "Coalizão", vem ainda mais forte e se negando a sair de Curitiba com um resultado negativo.

- Mato Grosso - Será representada pelo Cuiabá Arsenal, um dos times mais fortes do Brasil. Por jogarem há muito tempo juntos, o entrosamento desta seleção poderá fazer a diferença.

- Santa Catarina - Decepção de 2009, promete mostrar um jogo melhor que o do ano passado e com muita disposição para vencer.

POR DIEGO MARTINS



A TEMPORADA 2010 DA MLB

Não muito conhecida pelos brasileiros, mas ganhando cada vez mais simpatizantes, a Major League Baseball (MLB) inicia mais uma temporada em abril e deve levar aos amantes do baseball muitas emoções até o mês de outubro, quando se inicia a World Series (final do campeonato).

Mesmo com vários ex-jogadores assumindo o uso de substâncias proibidas para melhorar suas performances e com atletas em atividade enfrentando problemas com o doping, mantendo a imagem do esporte, a

Liga mantém sua estrutura e seus principais patrocinadores, continuando com a mesma força para essa nova temporada.

Na Liga Americana, a maior vencedora de World Series, com 62 títulos, o atual campeão New York Yankees entra forte e é favorito mais uma vez. Para atrapalhar a vida dos Yankees, aparece o seu principal rival na divisão leste, o Boston Red Sox, além do jovem time do Tampa Bay Rays, que representou a liga na final do ano de 2008.

Na Liga Nacional, o principal candidato a chegar na World Series é o Philadelphia Phillies,

atual bicampeão da conferência e que manteve a base de seu roster para a temporada 2010. O San Francisco Giants e o Atlanta Braves fizeram ótima pré-temporada e podem incomodar o reinado dos Phillies.

Com cansativos 162 jogos na temporada regular, os times podem sofrer várias alterações no decorrer da temporada por causa de lesões e de transferências. Um bom plantel, composto por uma mescla de experiência e juventude é importante para o time manter uma consistência durante toda a temporada regular e conseguir a vaga nos playoffs.

POR RAFAEL LUIS

VOLEI - PLAYOFFS DA SUPER LIGA

A Superliga Masculina de volei 2009/2010 chega a sua fase final. Essa edição do torneio foi, sem dúvida, a de maior nível técnico da história. A valorização do real frente às moedas estrangeiras possibilitou o repatriamento de jogadores consagrados, como: Giba, Rodrigão, Gustavo e Murilo.

Dentre os classificados, o favorito é o atual campeão Florianópolis, que manteve a base do elenco e continuou jogando em um altíssimo nível, conquistando a liderança na fase de classificação.

Assim como o Florianópolis, o Cruzeiro e o Minas também preferiram manter a base de seus elencos ao invés de contratar, mas não abriram mão de trazer novos atletas. O Cruzeiro trouxe o ponteiro Bruno Zanuto e oposto Samuel, já o Minas trouxe de volta Roberto Minuzzi e contratou o ponteiro Salmon.

Das equipes que disputam pela primeira vez a Superliga, destaque para: SESI-SP, Montes Claros e Pinheiros, que conseguiram se classificar com certa tranquilidade para a fase final. A equipe mineira é a atual campeã

estadual e tem como destaque o ponta Lorena, maior pontuador da competição. Os times paulistas preferiram apostar no repatriamento dos jogadores, apoiados pelos fortes patrocinadores que ambos conseguiram. As duas equipes não começaram muito bem, mas foram ganhando entrosamento durante os jogos, recuperaram-se na competição e entram forte nos playoffs.

A UCS, de Caxias do Sul, e o Brasil Vôlei, de São Bernardo, completam o grupo de classificados. Ambos correm por fora em busca do título.

POR RAFAEL LUIS

O PAPEL DA SUSPENSÃO EM UM F1

NESTA EDIÇÃO, DAREMOS CONTINUIDADE NA EXPLICAÇÃO DAS PEÇAS QUE FORMAM UM F1 E POR QUE ELEAS SÃO TÃO IMPORTANTES

Qual a função da suspensão de um carro? A função primordial da mesma é absorver as imperfeições da pista para que o carro tenha a mínima oscilação em sua trajetória. Em um F1, evitar essas oscilações é ter o máximo de eficiência aerodinâmica, aderência e velocidade. Então, quanto menos o carro oscilar sua altura em relação ao solo, menos o fluxo de ar na sua parte inferior vai ser influenciado, e, como já vimos (edição nº 2, pag. 43) isso é fundamental para se ter o melhor rendimento da aerodinâmica.

Quando um carro faz uma curva, a tendência é sempre abaixar a dianteira para o lado onde está se virando (devido à inércia), ou como falamos, é onde o carro apoia, e as rodas de trás formam o chamado triângulo de apoio. Sendo assim, quando o carro entra na curva, a tendência normal seria que o carro levantasse as rodas traseiras, ou, ao menos, a roda traseira oposta ao lado do apoio. Caso isso aconteça, o carro perderá tração e, consequentemente, velocidade na saída de curva. Então, sabemos que a suspensão dianteira tem sempre de ser mais rígida que a traseira,

POR ANDRÉ DOS REIS MARQUES

mas é a traseira que suporta a maior parte do peso do carro (motor e câmbio) e ainda tem de acompanhar as ondulações da pista de modo a dar tração



O triângulo de apoio da suspensão

e suportar uma grande carga de aerodinâmica.

Uma suspensão muito dura na dianteira fará o carro sair de frente, fazendo com que ele quique para fora da curva. Porém, uma suspensão muito macia, tirará a roda traseira do chão e fará o carro perder tração. Já uma suspensão traseira muito dura fará o carro perder tração, pois o mesmo irá saltar nas ondulações,

fazendo o motor girar em falso. Caso seja muito macia, o carro poderá tocar o fundo do assoalho na pista devido ao peso e carga aerodinâmica, perdendo assim velocidade e danificando o carro, além de fazer a dianteira perder contato com o solo e, consequentemente, estabilidade. A telemetria ganha uma importância muito grande, pois o conjunto é adequado da melhor forma possível, de modo a se chegar a um bom equilíbrio, ou o que os pilotos chamam de balanço do carro (que vem de balance, do inglês para equilíbrio). Mas não se engane, pois muitos gráficos são analisados pra isso, o que justifica a necessidade de se dar uma boa quantidade de voltas nos treinos. Outra parte fundamental na ajuda do conjunto de suspensão é feita pela calibragem dos pneus, mas isso já é outro assunto.



A suspensão "trabalhando" ao fazer a curva.

TÊNIS - BRASIL X ARGENTINA

POR QUE TANTOS TENISTAS ARGENTINOS CHEGAM AO TOP 100 DA ATP ENQUANTO NOSSO TÊNIS VIVE DE MIGALHAS?

Qual o segredo dos nossos hermanos? Alguns atletas alegam falta de apoio financeiro, porém, na Argentina, essa dificuldade é maior ainda. Outros defendem que o argentino tem mais raça e vontade que o brasileiro para vencer no esporte. O tênis de alto nível é um esporte que necessita de um considerável investimento e, enquanto desistimos no meio do caminho, os argentinos pagam o preço do próprio bolso. Mas seria somente essa vontade, o fator determinante para o sucesso dos nossos vizinhos?

Na verdade estas não são as únicas razões para tal sucesso. Hoje, o tênis é um esporte extremamente popular na Argentina. Um reflexo disso é a existência de mais quadras públicas de tênis espalhadas por Buenos Aires do que em todo o território brasileiro. Essa popularização deve-se muito a Guillermo Vilas, primeiro grande tenista argentino, Vilas, nos anos 70 e 80, chegou a ser o nº 2 do ranking mundial e foi o vencedor de quatro Grand Slam (Roland Garros e U.S Open em 1977 e duas vezes na Austrália em 1978/79).

Com o tempo, outros ídolos foram surgindo, caso de Gastón Gaudio. O ex nº 5 da ATP e campeão de Roland Garros, em 2004, é tratado como ídolo nacional. Basta jogar um torneio de baixa reputação em Buenos Aires para que a mídia esportiva nacional se volte para ele.

Mas o grande trabalho começou nos anos 90, com a união das federações em torno do desenvolvimento do esporte. Foram criados modernos centros de treinamentos (CT's) e métodos de aprendizado foram importados. Além disso, hou-



Del Potro - Hoje, o melhor argentino no Ranking da ATP

ve uma melhor no trabalho de caça aos talentos pelo país.

Hoje, o resultado é surpreendente: em agosto de 1997 enquanto tínhamos um Top 10, a Argentina colocava um único tenista entre os 100 melhores - Hernan Gury, na 73ª posição. De lá pra cá, os platinos chegaram com Guillermo Coria, David Nalbandian, Gaston Gaudio, Guillermo Cañas, Mariano Puerta, além do atual nº 5 do mundo, Juan Martin Del Potro. Todos ficaram entre os 10 melhores do mundo em algum momento das suas carreiras. Além disso, conseguiram feitos inimagináveis pro tênis brasileiro: chegaram a uma final de Copa Davis e colocaram dois tenistas em uma final de Roland Garros.

Apesar do fenômeno Del Potro, atualmente a Argentina conta com poucos tenistas entre os cem primeiros. Mas não será surpresa se novos tenistas argentinos aparecerem com força. Com as sementes plantadas, os frutos logo virão.

POR RONALDO FERREIRA

A “LOUCURA” DO MARCH MADNESS NO BASQUETE UNIVERSITÁRIO AMERICANO

March Madness. Para muitos, essas duas palavras juntas não fazem o menor sentido, mas para a maioria dos americanos, a fase final do basquete universitário é um dos assuntos que mais importam no mês de março. 347 faculdades, divididas em 32 conferências, lutam por uma das 65 vagas no torneio da NCAA (associação que rege os esportes universitários).

JOGADOR	UNIVERSIDADE
SHAQUILLE O'NEAL	LOUISIANA STATE
MICHAEL JORDAN	NORTH CAROLINA
GLEN ROBINSON	PURDUE
PAUL PIERCE	KANSAS UNIVERSITY
TIM DUNCAN	WAKE FOREST
MAGIC JOHNSON	MICHIGAN STATE
STEVE NASH	SANTA CLARA UNIVERSITY

Jogadores consagrados que passaram pelo basquete universitário dos EUA

A História do March Madness – O tradicionalíssimo March Madness surgiu no estado de Illinois, nos Estados Unidos. O que era um campeonato apenas para convidados, no início do século XX, virou um torneio nacional, em meados dos anos 30, com mais de 900 escolas - nessa época, a disputa nacional era feita entre alunos do colegial.

O termo March Madness surgiu pela primeira vez com a citação de Henry V. Porter e, com o passar dos anos, o termo se popularizou e foi oficializado. Logo em seguida, no início dos anos 40, foi criada a NCAA (Associação Atlética Nacional de Universidades), que se inspirou na ideia e criou seu próprio campeonato, com universidades do país. Até hoje, este campeonato é a disputa nacional de basquete mais valorizada em níveis semi-profissionais. A estrutura do basquete universitário americano é dada da seguinte forma: todas as universidades que participam, competem na sua divisão regional (existem dezenas delas), e ao final do período de temporada regular, os 65 times melhores ranqueados (no

passado, começou-se com quatro equipes, depois oito e assim por diante) se classificam para o March Madness, que segue como um torneio eliminatório de apenas uma partida. No final, quando sobram apenas quatro times, usa-se a alcunha Final Four - quatro finais, traduzindo literalmente - que são as semifinais nacionais, onde a audiência é tamanha que, muitas vezes, supera a de partidas de playoffs da própria NBA. Os maiores campeões da NCAA são: a UCLA (que deu origem a jogadores como Baron Davis e a lenda Kareem Abdul-Jabbar) e Kentucky, com 11 e 7 títulos respectivamente. Confira abaixo os participantes do Final Four nas últimas edições do March Madness:

ANO	UNIVERSIDADE	CONFERÊNCIA	CAMPEÃO	VICE
2007	FLORIDA	SOUTHEASTERN	FLORIDA	FLORIDA
	OHIO STATE	BIG TEN		
	UCLA	PACIFIC 10		
	GEORGETOWN	BIG EAST		
2008	KANSAS	Big 12	KANSAS	MEMPHIS
	MEMPHIS	CONFERENCE USA		
	UCLA	PACIFIC 10		
	NORTH CAROLINA	ATLANTIC COAST		
2009	NORTH CAROLINA	ATLANTIC COAST	NORTH CAROLINA	MICHIGAN STATE
	MICHIGAN STATE	BIG TEN		
	CONNECTICUT	BIG EAST		
	VILLANOVA	BIG EAST		
2010	DUKE	ATLANTIC COAST	DUKE	BUTLER
	MICHIGAN STATE	BIG TEN		
	BUTLER	HORIZON		
	WEST VIRGINIA	BIG EAST		

Os últimos participantes do Final Four

Disputa pela escolha numero 1 do Draft – Durante este mês de março, se intensifica um grande questionamento que só é respondido no dia do draft: Quem vai ser a 1ª escolha geral do recrutamento? Muitos sonham em ocupar o lugar que já foi de Tim Duncan, Allen Iverson e LeBron James.

Nesse ano, quase não há uma disputa, visto que a maioria dos especialistas afirma que o armador John Wall, da Universidade de Kentucky, deve ser o escolhido pelo New Jersey Nets na primeira escolha geral. O garoto de Raleigh, na Carolina do Norte, jogou em média 34,8 minutos por jogo, conseguindo 16,8 pontos e 6,5 assistências por partida, durante seu primeiro ano de faculdade e,

por isso, é altamente cotado para ser escolhido. Outros nomes cotados para estar entre as cinco primeiras escolhas são: o ala-armador Evan Turner (Ohio State) e os pivôs DeMarcus Cousins (Kentucky) e Derrick Favors (Georgia Tech). **A importância do March Madness** - O March Madness movimenta muito dinheiro e atrai bastante atenção nos Estados Unidos. No ano passado, o site da CBS Sports, principal fonte de informação sobre o torneio, recebeu mais de 4,8 milhões de acessos nos últimos três dias do torneio e a previsão para esse ano é que o tráfego aumente em 10000% em relação aos períodos normais. A cidade sede desse ano, In-

dianápolis, deve receber por volta de 8 milhões de dólares, vindos de turistas e fãs que visitarão a cidade nos três dias do Final Four, como é conhecida a parte final do Torneio da NCAA. Enquanto isso, a Universidade de Butler - faculdade considerada a anfitriã das finais - receberá por volta de 600 mil dólares. Em uma pesquisa sobre o torneio de 2010, 54% das pessoas responderam que assistirão os jogos pela internet, enquanto 18% irão acompanhar os jogos através de seus dispositivos móveis e 10% em mídias sociais, como o Twitter e o Facebook. E os outros 18%? Bem, eles assistirão em algum aparelho chamado televisão, seja lá o que isso for.



“E até ele, o homem mais importante do planeta, Barack Obama, está presente nos jogos de basquete da NCAA.” (Getty Images)

POR ETTORE MATHEDI E MATHEUS ROCHA

CARIMBA QUE É OLD

O CARROSEL HOLANDÊS

POR PEDRO SPIACCI

Meu pai sempre me falava de uma seleção onde a mágica imperava e que nela havia um jogador que poderia ser titular em qualquer time, e mais, ocupando a posição que quisesse. A princípio não levei seu Armando a sério. Qual jogador teria a versatilidade de jogar nas dez? “Impossível”, inocentemente conclui. E pensava mais: qual seria esse esquadrão que primeiro pensava em atacar para depois defender? Só poderia ser mais uma lenda do futebol.

Mas sabem como é, fui crescendo e pegando gosto de verdade pelo futebol. E perguntei quem eram eles? Meu pai respondeu: A laranja mecânica, do multi-jogador Johan Cruyff. Pedi outros nomes e ele citou: Neeskens, Rep, Krol e Rensenbrink, sempre frisando como jogavam para frente e de forma extremamente atraente. Ao optar por trabalhar com jornalismo esportivo, me obriguei a ir atrás do time que encantou meu pai e, sem dúvida alguma, outros tantos no mundo.

A Holanda de 1974 ficou conhecida em todo mundo por dois apelidos: “Carrossel Holandês”, em virtude de seu esquema tático, no qual vários jogadores não eram obrigados a guardar posição e tinham o espaço necessário para desempenharem seu melhor futebol, e “Laranja Mecânica”, esse pelo fato da equipe do uniforme alaranjado passar por cima dos adversários, sem tomar conhecimento deles, como uma máquina.

Dois rivais holandeses vinham de um retrospecto mágico na Europa. Por isso a seleção foi, quase, um combinado do Ajax (Campeão da Uefa Champions League em 70/71, 71/72 e 72/73 e Mundial em 1972) e do Feyenoord (Vencedor da UCL em 1969/70). Para comandá-los, Rinus Michels, que assumiu a seleção em março de 74. Lá encontraria muito dos jogadores que comandara no Ajax de 71.

A seleção trocava bolas como poucos, tinha uma velocidade invejável, um poder de compactação que assombrou o mundo e aplicou com inteligência única

a linha de impedimento. Mas, enquanto todos pensavam que a execução perfeita de todos esses aspectos citados acima era resultado de muito treino, Cruyff – o dono do time dentro de campo – afirmou que o maior acerto do treinador foi implantar o espírito de união no grupo. “Antes da estreia não tínhamos um time. Depois do jogo tínhamos uma senhora equipe. Pois não havia senso de grupo, ou uma “família”, haviam sim as

a vitória por 2 X 0 sobre os uruguaios, com dois gols de Rep. Depois dela, veio o empate em 0 X 0 com a Suécia - único jogo do Mundial que a “máquina” não colocou nenhuma bola para dentro. O próximo adversário: a Bulgária, que levou um sacode de 4 X 1, com Neeskens convertendo dois pênaltis, Rep e De Jong marcando a favor e, o mais incrível, o gol búlgaro sendo anotado também por um holandês, Krol, contra.



O futebol começou a ganhar cores graças a revolução tática, física e técnica da Laranja Mecânica

“panelinhas”. De um lado os Godenzonen (Filhos dos Deuses) do Ajax e do outro os atletas do De Club Van Zuid (Clube do Sul), o Feyenoord”, afirmou o craque da camisa 14.

A partida a qual Cruyff se referiu acima, foi a estreia na Copa da Alemanha em 1974,

O próximo desafio era a forte escola argentina. Nossos hermanitos tentaram parar a mecânica da laranja, mas levaram um 4 X 0 pra ninguém colocar defeito, gols de Cruyff, Krol, Rep e novamente Cruyff. A Alemanha Oriental também não conseguiu segurá-los: 2 X 0 anotados por

Neeskens e Rensenbrink. O Brasil - que não parecia o Brasil - também foi uma pedra removida do caminho com mais um 2 X 0, gols de Neeskens e Cruyff.

Faltava mais um jogo para a coroação do futebol total. Era a final contra a dona da casa, Alemanha Ocidental. Em Munique, no Olympiastadion, 75.200 testemunhas viram um dos momentos máximos do futebol. Não demorou para a Holanda pular na frente. Uma “blitz”, característica do time, sempre atacando com muitas peças, resultou em um pênalti que Neeskens bateu e marcou.

Mas do outro lado estavam outros que o sábio Seu Armando também já havia me falado. O “Kaiser” Beckenbauer, Overath, o artilheiro Gerd Muller e o preferido do meu velho, o lateral-esquerdo Breitner. E foi o camisa três alemão que empatou, em cobrança de infração na marca penal. O artilheiro Muller virou o jogo ainda na primeira etapa. O segundo tempo teve a Holanda pressionando. Mas o futebol nem sempre é justo. A Alemanha fez sua melhor partida, e, jogando assim, poderia vencer a “Laranja Mecânica”. Foi o que fizeram.

Por um lado, fica a tristeza de não ver a “Laranja” campeã. Pelo outro, a alegria de sentir que o futebol sempre poderá nos surpreender. **DPF**

**CRUYFF E
A HOLANDA
ENCANTARAM
O MUNDO COM
UM BELÍSSIMO
FUTEBOL**